

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2022

CADERNO DE PESQUISA

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2020

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE
PESQUISA

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2020

Vitória | 2022

Instituto Jones dos Santos Neves

Caderno de Pesquisa

Diretora Presidente

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretora de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Vicente de Paulo Costa Pereira

Revisão

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Bibliotecário

Jair Rosário Filho CRB06/ES - 782

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do Emprego Formal no Espírito – 2020.

Vitória, ES, 2022. 45p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Regionalização. 4. Espírito Santo (Estado)

I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II. Título. III. Serie.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais	8
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal	12
ii. Evolução das Remunerações.....	14
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos	14
iv. Evolução da Massa Salarial.....	15
3. Setores Econômicos.....	16
4. Ocupações	18
5. Características Individuais	20
6. Regionalização	27
i. Macro e Microrregiões.....	27
ii. Macrorregião Central.....	33
iii. Macrorregião Metropolitana.....	35
iv. Macrorregião Norte.....	38
v. Macrorregião Sul.....	40
7. Conclusão.....	43

Apresentação

Este trabalho busca dar continuidade ao projeto que relançou, em 2013, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais”. Esta nova versão se caracteriza por disponibilizar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, apresentando variados recortes e dimensões. O foco de análise, desde seu planejamento inicial, foi o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um registro administrativo produzido pelo Ministério de Trabalho e Previdência.

Nesta versão, o objetivo continua direcionado a acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais objetiva, mas sem perder a abrangência do tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2020, disponibilizados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho no último dia de novembro de 2021. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base de dados presta-se como incentivo para os envolvidos nesse projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN. Nesta versão, mantem-se as análises da perspectiva regional, das Macrorregiões, Microrregiões e Municípios, para permitir uma análise mais abrangente e qualificada do mercado de trabalho capixaba.

Este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional, as características individuais dos trabalhadores e o recorte regional. Desta forma, as informações e análises sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar e qualificar as escolhas dos principais atores¹ do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

¹ Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

1. Introdução²

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais³ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)⁴.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: vínculos, em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o própria Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está nas declarações agregadas na matriz⁵, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir uma desagregação municipal, a RAIS se constituiu, numa importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

A análise da evolução desses dados inicia-se numa série histórica mais abrangente, de 1985 a 2020, posteriormente restringe-se ao período de 2010 até 2020, com ênfase nos

² Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

³ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

⁴ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁵ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

anos de 2019 e 2020, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

O Mercado de Trabalho apresenta três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a PNAD Contínua trimestral e anual – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério da Economia). A PNAD Contínua é uma pesquisa amostral, que busca captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, formal e informal, com dados conjunturais divulgados a cada trimestre e anualmente, não sendo desagregados por municípios (com exceção da capital, Vitória).

A RAIS, base de dados utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal. Com o processo de substituição da RAIS pelo eSocial, o ano de 2019 passa a ser o primeiro no qual ocorre uma dupla captação dos dados, decorrentes de ambas as bases de dados. A recomendação é que a análise seja feita com cuidado, sem a necessidade de descontinuar as séries históricas.

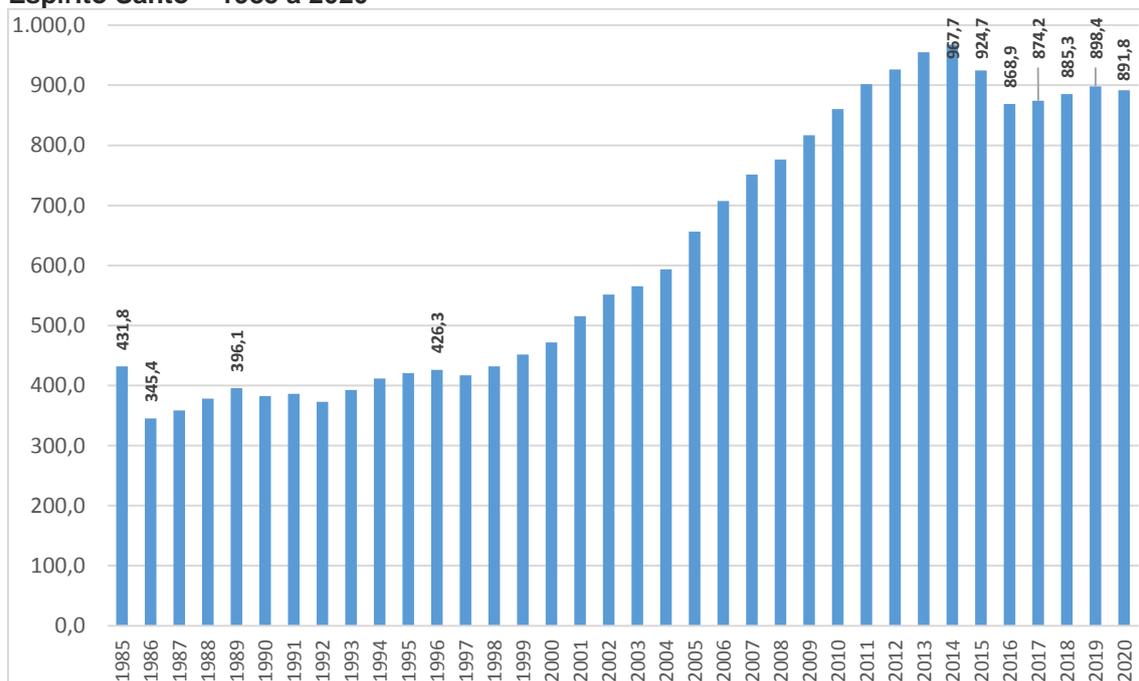
O CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se aos dados relacionados aos vínculos formais celetistas. O CAGED foi utilizado na conclusão das versões anteriores com o intuito de estender a análise naqueles anos, devido a defasagem existente nos dados da RAIS. Com a substituição do CAGED tradicionalmente vigente até 2019, pelo Novo CAGED - uma solução temporária enquanto a transição para o eSocial não se efetiva - esta parte do documento foi suprimida de acordo com a sugestão da Nota Técnica correspondente, que não recomenda a continuidade das séries históricas, devido a ampliação da captação das informações pelo novo modelo.

Este documento está estruturado em sete seções, incluindo esta Introdução. A segunda apresenta informações relativas ao Estoque de Empregos, às Remunerações, à Massa Salarial e ao número de Estabelecimentos para o Espírito Santo, bem como a evolução dos índices destas variáveis, comparando o estado com os resultados do Brasil e o Sudeste. A terceira analisa a segmentação por Setores Econômicos e a seguinte, a segmentação por Ocupações. Na quinta seção, o foco recai sobre as Características Individuais dos trabalhadores e na sexta apresenta-se um recorte regional para ampliar a capacidade de análise. Por fim, busca-se tecer algumas considerações tomando como referência o conteúdo apresentado anteriormente.

2. Resultados Gerais

Esta Seção inicia o documento com uma visão de longo prazo do mercado formal do Espírito Santo, buscando uma série temporal que possa situar o leitor no contexto mais ampliado do comportamento dos postos de trabalho formais, principalmente devido às quedas significativas nos números absolutos do estoque de vínculos nos anos de 2015 e 2016, proporcionando uma análise mais precisa após um longo período de crescimento quase ininterrupto desta variável e retomada nos últimos anos.

Gráfico 1
Estoque de Empregos Formais
Espírito Santo – 1985 a 2020



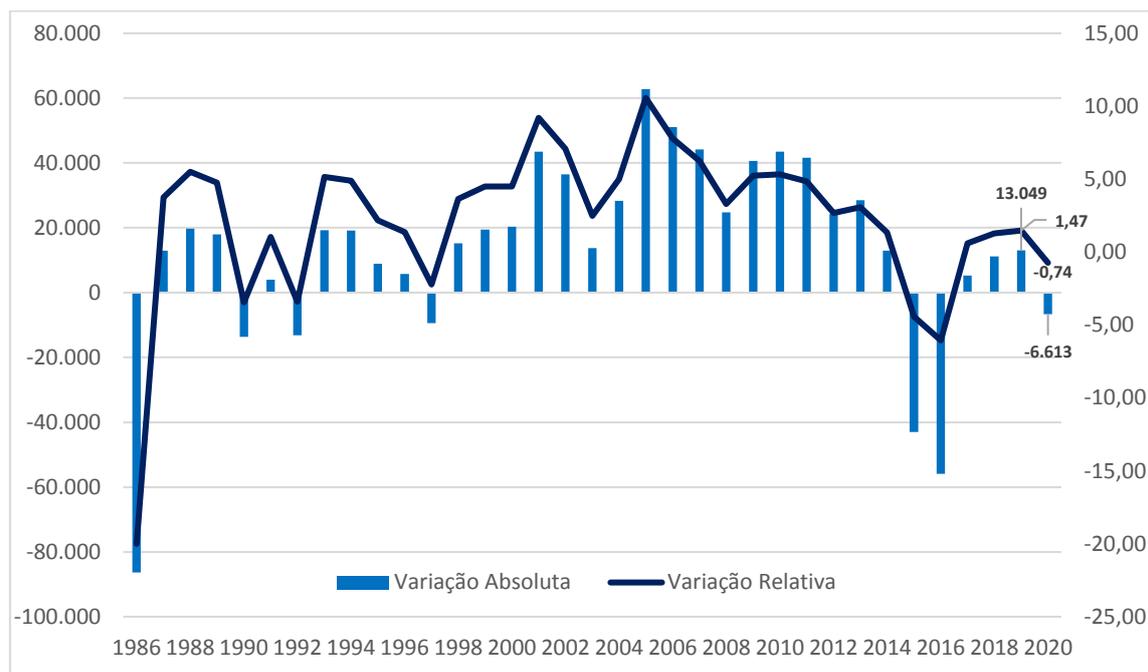
Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No Gráfico 1, logo no início da série, há uma queda expressiva no número de vínculos formais (de 1985 para 1986). Inicia-se então uma trajetória de crescimento oscilante, com quedas pontuais (1990, 1992 e 1997), quando, a partir de 1998, inicia-se um trajetória contínua e crescente dos vínculos, interrompido apenas em 2015 e 2016. Entre 2017 e 2019 ocorrem novamente aumentos modestos dos vínculos. Em 2020, uma pequena queda, mesmo com o impacto da pandemia de COVID-19.

O Gráfico 2, com as variações absolutas e relativas, referentes aos resultados do gráfico anterior, deixa mais visíveis as oscilações ocorridas no mercado de trabalho formal. Em relação às variações negativas, as mais expressivas aparecem no início e no fim da série: em 1986 com relação a 1985 (-20,00%), em 2015 com relação a 2014 (-4,44%) e em 2016 com relação a 2015 (-6,04%), momento em que a economia brasileira passava

pela crise econômica e a paralização da SAMARCO começou a ter impacto. Para as variações relativas positivas, os destaques ocorrem em 2001-2000 (+9,21%) e em 2005-2004 (+10,57%). Em 2019 houve aumento de 13.049 vínculos (+1,47%), e em 2020, ocorre uma queda de -6.613 vínculos, com uma diminuição de -0,74% em relação ao estoque do ano anterior.

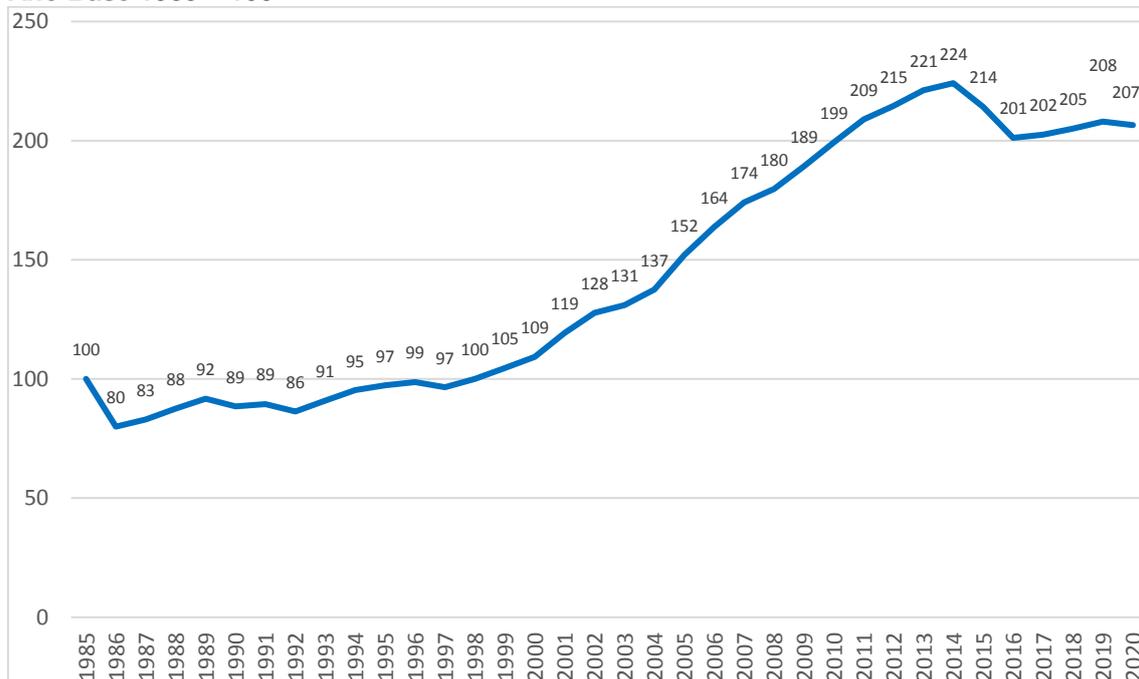
Gráfico 2
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 1986 a 2020



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 3 proporciona uma perspectiva alternativa aos gráficos anteriores, pois o índice (ano base em 1985) permite uma visão mais direta dos patamares dos estoques de postos de trabalho, tendo como referência a longa série pesquisada. Com a primeira queda de -20,00% ocorrida em 1986-1985, apesar de uma trajetória oscilante, os estoques de vínculos só voltam a atingir os mesmos patamares apresentados no ano de 1985, em 1998. Em 2014, os estoques alcançaram o pico de 124%. A queda ocorrida em 2015-2014 (-10 p.p.) levou os estoques aos níveis de 2012, e a perda de vínculos em 2016-2015 (-13 p.p.) os faz retomar a um patamar próximo ao apresentado em 2010, equivalente a aproximadamente duas vezes o apresentado em 1998. Em 2020, o índice apresenta uma queda de 1 p.p em relação a 2019.

Gráfico 3
Índice Anual do Emprego Formal
Espírito Santo - 1985 a 2020
Ano Base 1985 = 100



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta visão ampliada do estoque de vínculos do mercado de trabalho formal no Espírito Santo facilita a compreensão da análise dos dados apresentados na última década, o horizonte temporal mais utilizado neste documento, apresentado a seguir.

O estoque de empregos em 2020, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 891.778 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 699.556 celetistas (78,45% do total), 172.643 estatutários (19,36%) e 19.579 outros tipos de vínculos (2,20%). Em 2019, estes números foram 898.391 vínculos totais, divididos em 696.622 celetistas (77,54% do total), 179.128 estatutários (19,94%) e 22.641 outros tipos de vínculos (2,52%), respectivamente. Tais informações representaram uma queda, no Estado, de -0,01% do emprego formal em 2020, o que equivale a uma diminuição de -6.613 postos de trabalho, quando comparados a 2019. Os resultados do último ano interrompem a trajetória de crescimento do emprego, apresentada desde 2017. (Tabela 1, Gráfico 5).

No período entre 2010 a 2020, considerando a variação média relativa da série, observa-se que o resultado total foi de crescimento (+0,36% ao ano) e pode ser explicado, principalmente, pelo crescimento dos vínculos celetistas (+0,31% ao ano), apesar destes terem recuado consecutivamente entre 2015 e 2014 (-40.378), 2016 e 2015 (-42.392) e 2017 e 2016 (-6.589). Os vínculos estatutários, que também recuaram

nos dois primeiros períodos citados, crescem em 2017 (+11.682), mas voltam a cair em 2018 (-1.977). Os outros tipos de vínculos apresentam alternância entre quedas e acréscimos em toda a série. Apresentam crescimento dos postos de trabalho entre 2013 e 2014 e entre 2014 e 2015, queda moderada entre 2016 e 2015 (-1.264 postos de trabalho) e crescem novamente entre 2017 e 2019, voltando a cair em 2020. Devido a sua reduzida participação quantitativa, estes tipos de vínculos não impactaram significativamente no resultado total. Em termos absolutos, os maiores percentuais do aumento do saldo de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de +2.104 empregos formais por ano e um total de +21.0426 vínculos gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

Tabela 1
Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2010 a 2020

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS*	TOTAL
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
2016	686.653	166.709	15.511	868.873
2017	680.064	178.391	15.702	874.157
2018	691.178	176.414	17.750	885.342
2019	696.622	179.128	22.641	898.391
2020	699.556	172.643	19.579	891.778
Variações				
Média Relativa anual (2020/2010)	0,31%	0,25%	3,82%	0,36%
Média Absoluta anual (2020/2010)	2.104	420	612	3.136
Total Relativa (2020/2010)	3,10%	2,49%	45,45%	3,64%
Total Absoluta (2020/2010)	21.042	4.197	6.118	31.357

*Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2020, o Espírito Santo alcançou um total de 83.060 estabelecimentos com empregados (76.152 em 2010), e R\$2.658,93 de remuneração média percebida (R\$2.364,34 em 2010), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+1,18%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+0,87%) e da variação no número de vínculos (+0,36%). No período, em referência às variações absolutas, foram acrescidos em média, +691 estabelecimentos e +R\$29,46 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total

relativa corresponde a um aumento de +9,07% em relação aos estabelecimentos e de +12,46% em relação às remunerações (Tabela 2).

Dando continuidade à análise da Tabela 2, percebe-se que entre 2020 e 2019 houve queda no número de estabelecimentos, no número de vínculos e na remuneração.

Tabela 2
Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais
Espírito Santo – 2010 a 2020

Ano	ESTABELECEMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES*
2010	76.152	860.421	2.364,34
2011	80.043	902.070	2.370,89
2012	82.529	926.336	2.463,93
2013	84.769	954.791	2.568,67
2014	87.192	967.728	2.667,53
2015	87.615	924.742	2.616,35
2016	86.101	868.873	2.686,22
2017	84.621	874.157	2.735,77
2018	84.185	885.342	2.763,66
2019	84.198	898.391	2.671,61
2020	83.060	891.778	2.658,93
Variações			
Média Relativa (2020/2010)	0,87%	0,36%	1,18%
Média Absoluta (2020/2010)	691	3.136	29,46
Total Relativa (2020/2010)	9,07%	3,64%	12,46%
Total Absoluta (2020/2010)	6.908	31.357	294,59

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo alcançou, em 2020, um desempenho (104) inferior ao do Brasil (105) e superior ao do Sudeste (101). Apenas entre 2012 e 2014 o Espírito Santo apresentou índices iguais ao Brasil, sendo inferiores nos demais anos e somente em 2016 seu índice ficou abaixo do Sudeste (Gráfico 4). Na série, todos os índices sobem até 2014, caem até 2016 e depois seguem uma trajetória mais ou menos constante, com o Espírito Santo tendo uma performance mais significativa, pois saindo do pior resultado em 2016, a partir de 2017 supera o Sudeste e em 2020 aproxima-se do índice do Brasil.

Evolução do Estoque de Emprego Formal

Gráfico 4: Índice Anual do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2010 a 2020
Ano Base 2010 = 100

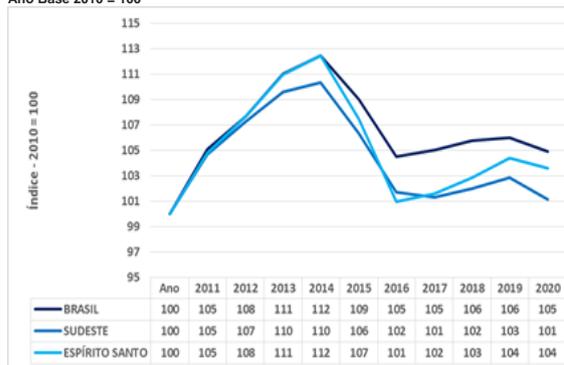
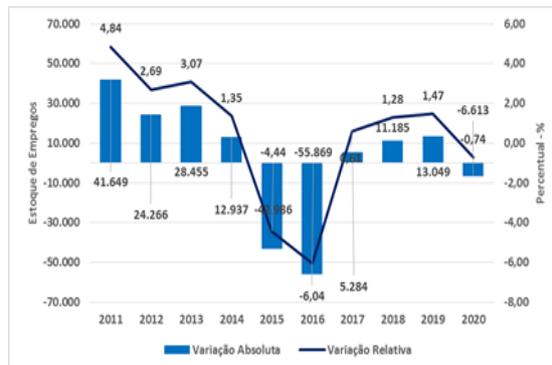


Gráfico 5: Evolução da Geração de Empregos Formais Espírito Santo - 2011 a 2020



Evolução das Remunerações

Gráfico 6: Remunerações Médias Reais* do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2010 a 2020
Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

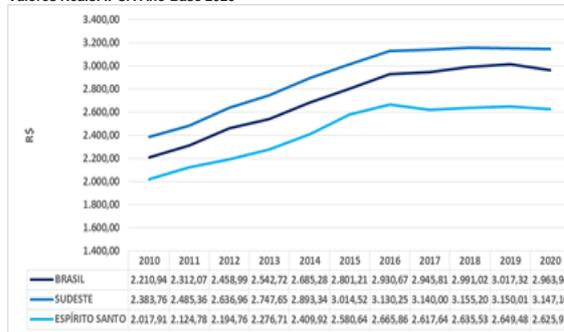
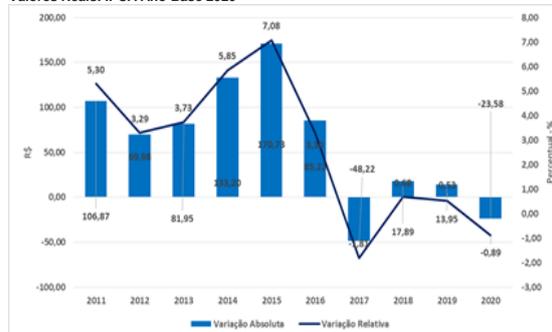


Gráfico 7: Evolução da Remuneração Médias Reais* dos Empregos Formais Espírito Santo - 2011 a 2020
Valores Reais: IPCA Ano Base 2020



Evolução do Número de Estabelecimentos

Gráfico 8: Índice anual do número de Estabelecimentos Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2010 a 2020
Ano Base 2010 = 100

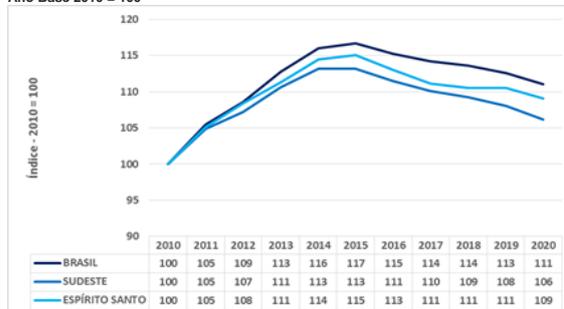
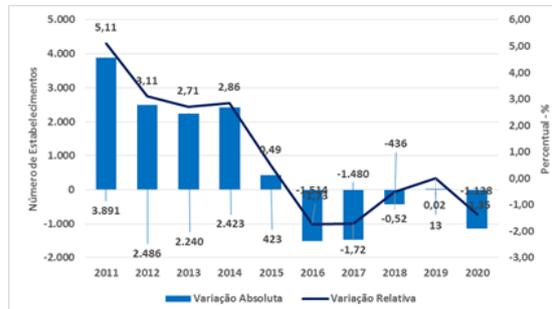


Gráfico 9: Evolução do Número de Estabelecimentos Espírito Santo - 2011 a 2020



Evolução da Massa Salarial

Gráfico 10: Índice Anual da Massa Salarial Real* Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2010 a 2020
Ano Base 2010 = 100
Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

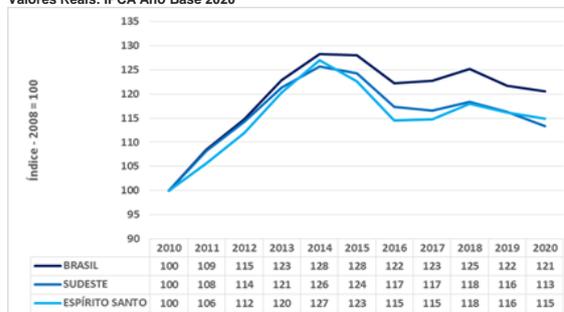
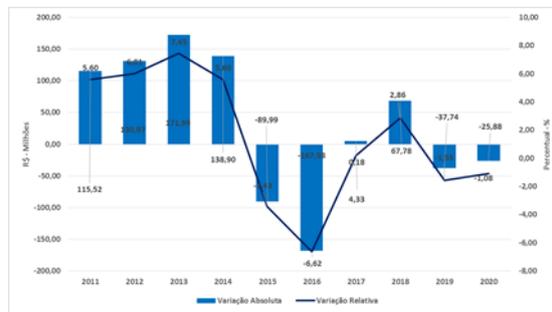


Gráfico 11: Variação absoluta e relativa da Massa Salarial* Espírito Santo - 2011 a 2020
Valores Reais: IPCA Ano Base 2020



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais no Espírito Santo, no período entre 2011 a 2020, a variação relativa tem seu maior valor (+4,84%) em 2011, no início da série, e o menor (-6,04%) em 2016, apresentando resultados positivos entre 2017 e 2019. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi de +41.649, também em 2011 e o menor, com -55.869 vínculos perdidos, ocorreu em 2016. Em 2017, com um acréscimo de +5.284 postos de trabalho, interrompe-se dois anos da série em que os números foram negativos, continuando esta tendência até 2019 (+13.049), perdendo um total de -6.613 postos de trabalho em 2020 (Gráfico 5).

ii. Evolução das Remunerações

Na análise do Gráfico 6, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se novamente o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. A média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2020 (R\$ 2.625,91) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 3.147,10) e do Brasil (R\$ 2.963,94). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial nos salários, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação maior acontece em 2013-2014, mas em 2015 começa a se distanciar novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm, com pequenos desvios relativamente semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 7), no período de 2011 a 2020, destaca-se o ano de 2015 (+7,08%) como a maior variação relativa do período e 2017 (-1,81%) como a menor. A variação absoluta repete o padrão apresentado anteriormente na variação relativa, com o maior aumento das remunerações médias também em 2015 (+R\$170,73) e o menor, igualmente em 2017 (-R\$48,22), sendo esse um dos dois únicos resultados negativos da série para as duas variações. Em 2020, a remuneração volta a apresentar um resultado negativo, (-R\$23,58).

iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de empregos formais apresentaram um aumento contínuo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, de 2010 a 2015. O Espírito Santo inicia a série com uma performance igual ao Brasil e se mantém em toda a série com resultados iguais ou superiores ao

Sudeste. O índice registrado pelo Estado em 2020 (109) apresentou uma performance melhor que a do Sudeste (106), mas inferior àquela verificada pelo Brasil (111), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, que se mantém, em toda a série, entre os dois outros entes federativos (Gráfico 8).

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2011 e 2020, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2011 (+5,11%), apresentando uma queda relativamente constante até 2016, com exceção de 2014, quando apresentou leve aumento. De 2016 a 2018, as variações relativas tornaram-se negativas, mas com quedas (2017 e 2018) inferiores a 2016. Em 2019 apresenta um aumento próximo a estabilidade e em 2020 volta a cair (-1,35). Nas variações absolutas, se destaca o valor dos saldos dos estabelecimentos de 2011, com +3.891 estabelecimentos abertos. Em 2020, repetindo as performances negativas dos anos entre 2016 e 2018, volta a apresentar uma queda de -1.138 postos de trabalho (Gráfico 9).

iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o Espírito Santo, em toda a série, o destaque de ter um desempenho de crescimento muito próximo ao Sudeste. Em relação ao Brasil, entre 2010 e 2014, o Espírito Santo apresenta resultados parecidos, mas começa a se afastar a partir de 2014. Os números índices de 2020 do Espírito Santo (115) coloca-o entre o Sudeste (113) e o Brasil (121) (Gráfico 10).

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2011 a 2020, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2013 (+7,45%) e a menor aconteceu em 2016 (-6,62%), que na ocasião foi a segunda da série que apresentou um resultado negativo, logo após 2015 (-3,43%). Os desenhos das curvas de variações relativas e absolutas são muito parecidos em relação à variável massa salarial. A maior variação absoluta da série também ocorreu em 2013 (+R\$171,99 milhões) e menor variação absoluta também foi registrada em 2016 (-R\$167,58 milhões). Este foi igualmente o segundo resultado negativo apresentado na série, que foi acompanhado pelo resultado de 2015 (-R\$89,99 milhões). Em 2017 e 2018 retomam-se os resultados positivos em ambas as variações, e em 2019 e 2020 voltam a apresentar queda. Em 2020 a variação relativa foi de -1,08% e a absoluta foi de -R\$25,88 milhões (Gráfico 11).

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego⁶ no Espírito Santo mostrou que, em 2020, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (330.557), e em número de estabelecimentos (32.095) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior com 188.986 vínculos e em número de estabelecimentos, com 31.740. Em número de vínculos, os setores de Agropecuária, Comércio e Administração Pública tiveram perdas entre 2019 e 2020 (Tabela 3).

Ainda em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (161.845) e a Indústria de Transformação (117.535), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos. Em relação aos estabelecimentos, é relevante citar, depois dos resultados do Comércio e dos Serviços, a quantidade de estabelecimentos da Agropecuária (6.992) e da Indústria de Transformação (7.328). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nestes dois fatores essenciais do Mercado de Trabalho, mas proporciona o maior Salário Médio entre todos os setores elencados (Tabela 3).

Tabela 3
Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2019 e 2020

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio*	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Agropecuária	30.091	27.654	7.406	6.992	1.459,49	1.465,80
Indústria de Transformação	113.206	117.535	7.413	7.328	2.418,77	2.374,71
Indústria Extrativa	11.014	11.368	500	497	7.721,01	7.593,86
Serviços de Util. Pública	9.572	9.819	286	277	2.576,86	2.546,72
Construção	38.753	44.014	3.708	3.787	3.818,82	3.765,11
Comércio	191.875	188.986	32.180	31.740	1.797,54	1.789,31
Administração Pública	176.804	161.845	314	344	3.954,20	4.088,59
Serviços	327.076	330.557	32.391	32.095	2.576,86	2.546,72
Total	898.391	891.778	84.198	83.060	2.671,61	2.658,93

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em números de estabelecimentos, o setor que apresentou o maior aumento na variação relativa foi o de Administração Pública (+9,55%). Em número de vínculos, o destaque negativo também ficou com a Administração Pública (-8,46%), e em relação ao salário médio, este setor apresentou a maior variação relativa (+3,40%). Quanto às variações absolutas, em relação aos vínculos, a maior perda ocorreu no setor de Administração

⁶ No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como "IBGE Setor", contendo oito categorias segmentadas.

Pública (-14.959), e em relação aos estabelecimentos, os setores de Construção (+79) e de Administração Pública (+30) foram os únicos que abriram unidades, enquanto o setor de Comércio apresentou a maior diminuição, perdendo um quantitativo de -440 estabelecimentos (Tabela 4).

Quanto ao Salário Médio Real, apenas dois setores apresentaram crescimento em seus rendimentos: Agropecuária (+0,43%) e Administração Pública (+3,40%). O setor que apresentou o maior valor médio de remuneração foi o de Indústria Extrativa (R\$7.593,86), seguido pelo setor de Administração Pública (R\$4.088,59). Por outro lado, os setores com as menores remunerações são o de Agropecuária (R\$1.465,80) e de Comércio (R\$1.789,31) (Tabelas 3 e 4).

Das variações absolutas, apresentadas nas remunerações médias, os setores de Agropecuária (+R\$6,31) e de Administração Pública (+R\$134,39) obtiveram os maiores ganhos, e a Indústria Extrativa (-R\$127,15) e de Construção (-R\$53,71) foram aquelas que tiveram queda mais expressiva nos rendimentos. (Tabelas 3 e 4).

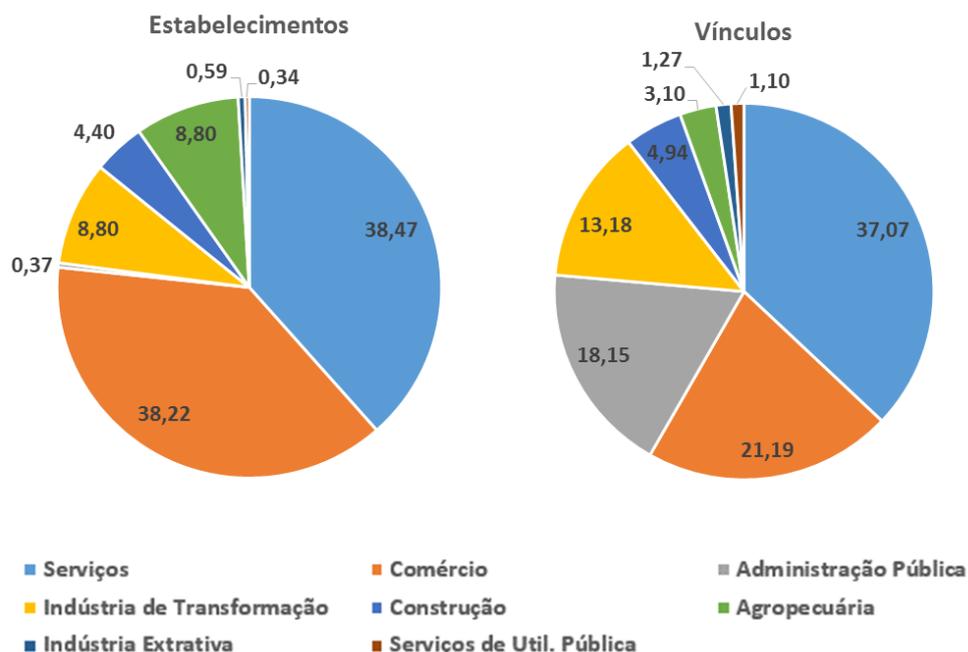
Tabela 4
Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos Espírito Santo – 2019 e 2020

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	-2.437	-8,10	-414	-5,59	6,31	0,43
Indústria de Transformação	4.329	3,82	-85	-1,15	-44,06	-1,82
Indústria Extrativa	354	3,21	-3	-0,60	-127,15	-1,65
Serviços de Util. Pública	247	2,58	-9	-3,15	-30,13	-1,17
Construção	5.261	13,58	79	2,13	-53,71	-1,41
Comércio	-2.889	-1,51	-440	-1,37	-8,23	-0,46
Administração Pública	-14.959	-8,46	30	9,55	134,39	3,40
Serviços	3.481	1,06	-296	-0,91	-30,13	-1,17

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 12 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2020. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais de dois terços da distribuição, com predominância do setor de Serviços no número de vínculos (37,07%) e no número de estabelecimentos (38,47%). Em 2020, a participação dos setores no número de vínculos e de estabelecimentos segue o mesmo padrão, com os oito setores na mesma ordem de classificação.

Gráfico 12
Participação Percentual de Estabelecimentos e Vínculos por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2020



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁷).

No Espírito Santo, em 2020, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 224.670 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.619,87), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.316,79), sendo esta última categoria, a segunda menor em número de vínculos (24.789) (Tabela 5).

⁷ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

Tabela 5
Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações⁸
Espírito Santo – 2019 e 2020

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações*	
	2019	2020	2019	2020
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	35.927	34.941	5.127,36	5.261,73
Profissionais das Ciências e das Artes	110.059	110.504	5.270,39	5.121,53
Técnicos de Nível Médio	95.739	99.424	3.546,39	3.425,77
Trabalhadores de Serviços Administrativos	168.781	162.228	2.151,41	2.178,79
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	231.987	224.670	1.626,96	1.619,87
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	26.760	24.789	1.296,40	1.316,79
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	167.376	172.430	1.959,89	1.935,84
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	24.684	24.803	2.704,80	2.704,88
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	27.004	27.826	2.346,02	2.353,28
Não Classificado	10.074	10.163	5.942,64	6.333,49
Total	898.391	891.778	2.668,17	2.658,93

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2020 o total de 197.233 vínculos e uma remuneração média de R\$2.032,55. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$5.121,53) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$5.261,73).

Na análise das variações ocorridas em 2020 em relação a 2019, as categorias de ocupações que apresentaram, de forma absoluta, uma queda maior de vínculos, foram Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados (-7.317) e Trabalhadores de Serviços Administrativos (-6.553), enquanto o maior crescimento nesta variação foi registrado, na ocupação dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote), com um crescimento de +5.054 vínculos. Em relação às remunerações, os Membros superiores do poder público, dirigentes de

⁸ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

organizações de interesse público se destacaram positivamente, nas variações absoluta (+R\$134,38) e relativa (+2,62%) (Tabela 6).

Tabela 6
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações
Espírito Santo – 2019 e 2020

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações*	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	-986	-2,74	134,38	2,62
Profissionais das Ciências e das Artes	445	0,40	-148,86	-2,82
Técnicos de Nível Médio	3.685	3,85	-120,62	-3,40
Trabalhadores de Serviços Administrativos	-6.553	-3,88	27,38	1,27
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	-7.317	-3,15	-7,09	-0,44
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	-1.971	-7,37	20,39	1,57
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	5.054	3,02	-24,05	-1,23
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	119	0,48	0,08	0,00
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	822	3,04	7,26	0,31
Não Classificado	89	0,88	390,85	6,58
Total	-6.613	-0,74	-9,23	-0,35

Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

5. Características Individuais

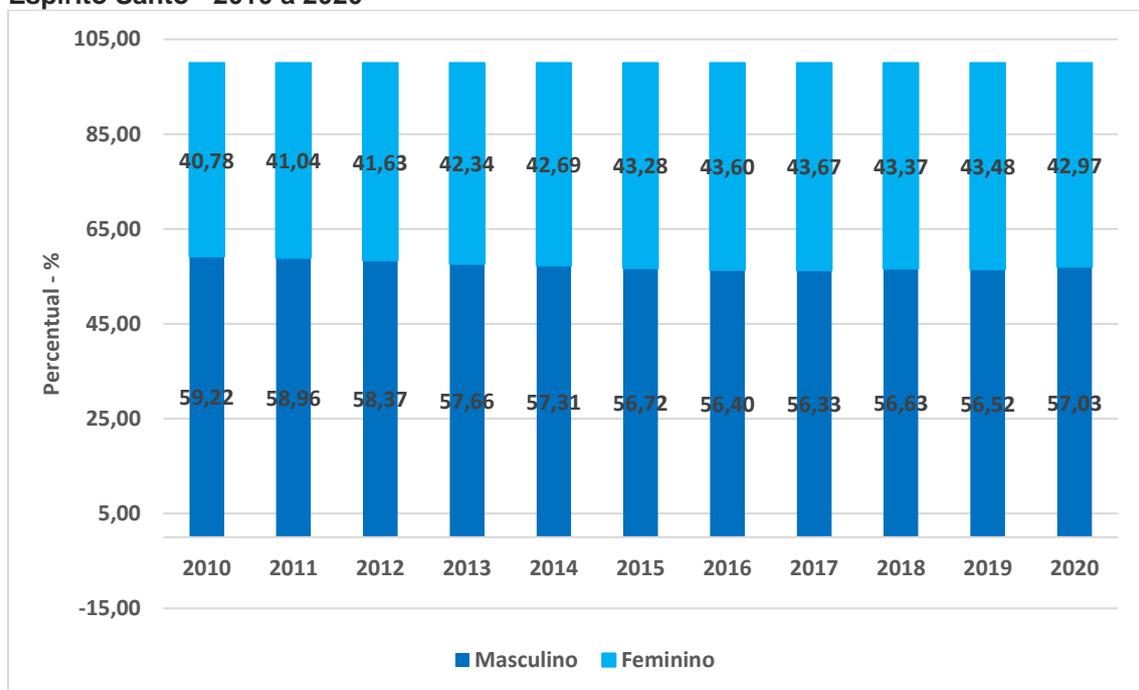
As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária⁹ e Grau de Instrução para este fim.

A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais, apresentada no Gráfico 13, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total do estoque do Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2010, de 40,78% e chegando a 43,48% em 2019. O ano de 2020 (42,97%) apresenta a segunda queda da participação das mulheres em relação aos homens de toda a série

⁹ O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

histórica, acontecendo anteriormente apenas em 2018 em relação a 2017 (de 43,67% para 43,37%).

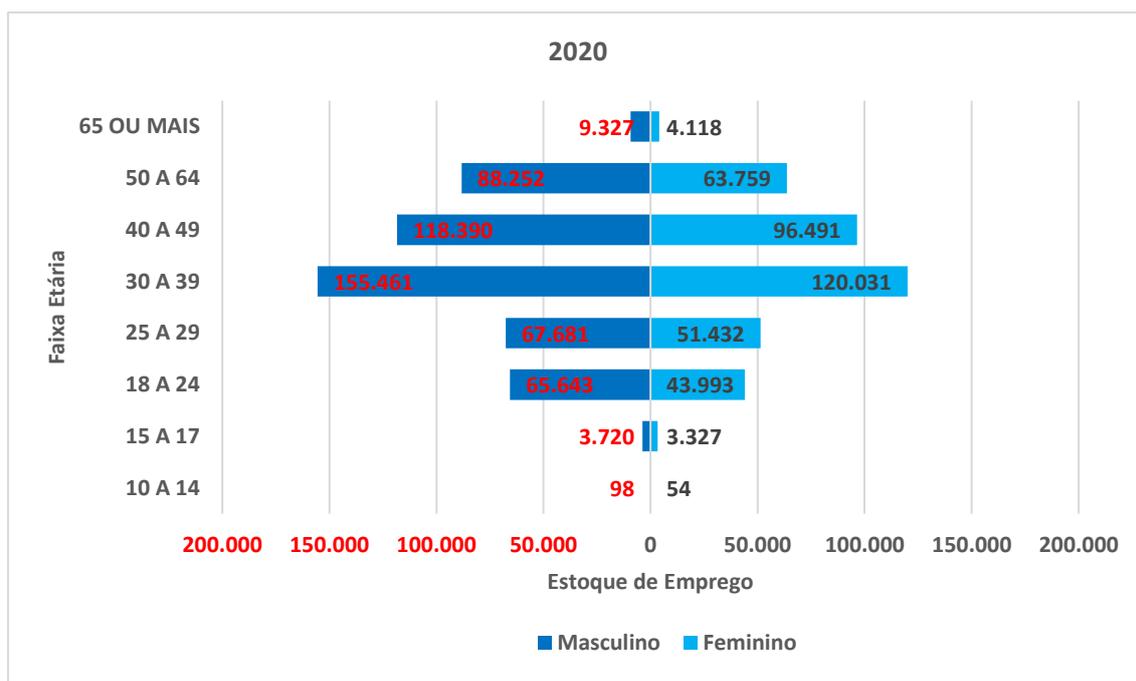
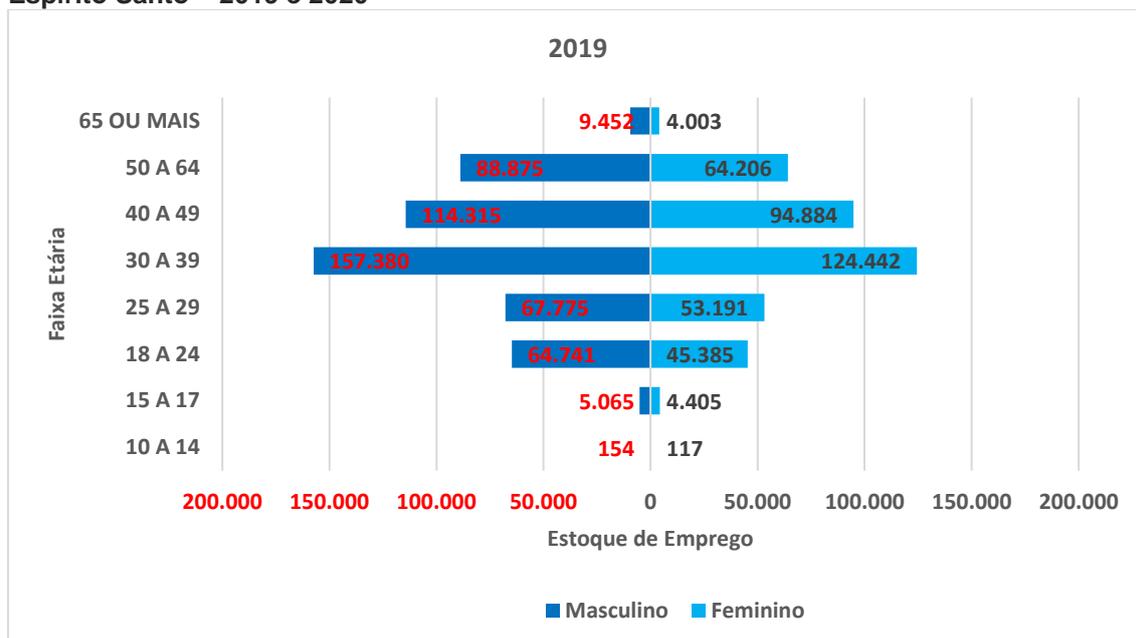
Gráfico 13
Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)
Espírito Santo - 2010 a 2020



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2020, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 155.461 vínculos masculinos e 120.031 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 118.390 vínculos masculinos e 96.491 vínculos femininos e a faixa de 50 a 64 anos, com 88.252 vínculos masculinos e 63.759 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram valores próximos entre si, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem às faixas etárias que contêm contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais. Comparando 2020 com 2019, todas as faixas de idade obtiveram queda de vínculos, com exceção das faixas etárias masculinas correspondente às pessoas de 18 a 24 e 40 a 49 anos, e as faixas etárias femininas de 40 a 49 e 65 ou mais anos (Gráfico 14).

Gráfico 14
Estoque de empregos por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2019 e 2020



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2020, as remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, exibiram um padrão de crescimento crescente quando se considera as faixas etárias, tanto para o gênero masculino como para o feminino, com exceção da faixa masculina de 65 anos ou mais. Para os homens, os maiores valores encontram-se na faixa de 50 a 64 anos (R\$3.539,76). Para as mulheres, as maiores remunerações apresentam-se na última faixa, 65 anos ou mais (R\$3.482,99) (Tabela 7).

Em relação às variações absolutas, entre 2019 e 2020, no masculino, a maior queda aconteceu na faixa de 50 a 64 anos (-R\$100,37) e no gênero feminino na faixa de 10 a 14 anos (-R\$102,51). A melhoria mais expressiva das remunerações ocorreu na faixa de 65 ou mais anos, sendo para os homens um aumento de +R\$175,05 e para as mulheres um aumento de +R\$350,77. As variações relativas positivas mais significativas estão na faixa de 65 ou mais anos, para os homens (+5,34%) e para as mulheres (+11,20%) (Tabela 8).

Tabela 7
Remunerações médias reais* por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2019 e 2020

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
10 A 14	493,67	432,62	493,70	405,26	493,68	422,90
15 A 17	548,75	543,84	529,07	491,25	539,60	519,01
18 A 24	1.407,90	1.413,38	1.350,63	1.336,49	1.384,29	1.382,53
25 A 29	1.984,83	1.983,39	1.806,81	1.816,80	1.906,55	1.911,46
30 A 39	2.873,62	2.933,39	2.410,62	2.456,22	2.669,18	2.725,49
40 A 49	3.356,49	3.467,84	2.766,03	2.827,95	3.088,68	3.180,50
50 A 64	3.539,42	3.539,97	2.959,80	3.057,88	3.296,31	3.337,76
65 OU MAIS	3.186,86	3.452,76	3.045,40	3.482,99	3.144,77	3.462,02

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN
 *Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Tabela 8
Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais* por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2019 e 2020

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	-75,13	-14,80	-102,51	-20,19	-84,86	-16,71
15 A 17	-20,56	-3,64	-52,90	-9,72	-35,97	-6,48
18 A 24	-34,65	-2,39	-52,64	-3,79	-41,23	-2,90
25 A 29	-58,03	-2,84	-41,52	-2,23	-49,45	-2,52
30 A 39	-22,15	-0,75	-23,13	-0,93	-19,79	-0,72
40 A 49	15,66	0,45	-16,93	-0,60	3,76	0,12
50 A 64	-100,37	-2,76	13,69	0,45	-52,53	-1,55
65 OU MAIS	175,05	5,34	350,77	11,20	227,59	7,04

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN
 *Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2020, o maior valor para os recortes masculinos, localiza-se na faixa daqueles que fizeram Doutorado, com R\$8.933,28 e para as mulheres que fizeram Mestrado, com R\$4.693,27 (Tabela 9).

Tabela 9
Remuneração média real* por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2019 e 2020

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Analfabeto	1.244,22	1.245,46	1.174,76	1.187,02	1.229,78	1.233,84
Até 5ª Incompleto	1.495,15	1.537,78	1.202,57	1.205,36	1.430,21	1.465,12
5ª Completo Fundamental	1.758,51	1.769,75	1.281,01	1.272,53	1.635,14	1.642,72
6ª a 9ª Fundamental	1.624,09	1.636,32	1.194,89	1.180,08	1.509,15	1.515,43
Fundamental Completo	1.732,34	1.747,32	1.254,52	1.237,32	1.581,71	1.593,31
Médio Incompleto	1.617,57	1.659,48	1.154,68	1.154,09	1.465,59	1.500,91
Médio Completo	2.256,39	2.283,02	1.595,52	1.615,90	1.980,63	2.011,59
Superior Incompleto	3.031,38	3.165,86	2.072,26	2.107,51	2.546,71	2.636,28
Superior Completo	6.615,28	6.812,27	4.027,73	4.156,53	5.017,40	5.167,97
Mestrado	9.750,50	8.921,69	6.376,63	5.644,62	7.784,62	7.057,32
Doutorado	8.844,43	8.933,28	4.849,69	4.693,27	5.908,80	5.782,55
Total	2.775,27	2.832,00	2.366,55	2.429,24	2.597,55	2.658,93

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN
 *Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Para as variações absolutas, a categoria de Superior Incompleto obteve o maior acréscimo, correspondendo a +R\$48,06 para os homens e o Superior Completo, com +R\$13,97 para as mulheres. Por outro lado, as maiores perdas absolutas nas remunerações aconteceram na categoria Mestrado, tanto para o masculino, com uma queda de -R\$1.106,80, como para o gênero feminino, com -R\$913,80 (Tabela 10).

Na variação relativa, a faixa correspondente ao Mestrado exibe o maior percentual de queda para os homens (-11,04%) e para as mulheres (13,93%). Os maiores percentuais de crescimento, nesta mesma variação, ocorreram na faixa de Superior Incompleto, para o gênero masculino com +1,54%, e na faixa de Superior Completo para o feminino com +0,34%. No gênero feminino, entre os onze segmentos, apenas a categoria do Superior Completo apresentou crescimento na variação relativa, enquanto no masculino, apenas o Superior Completo e o Incompleto apresentaram crescimento (Tabela10).

Quando somados os resultados de homens e mulheres, o total das variações relativa e absoluta apresentaram os mesmos segmentos como destaques positivos e negativos: Superior Incompleto (+0,65% e +R\$16,96) e Mestrado (-11,86% e -R\$949,24) (Tabela10).

Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2020 (Tabela 11), encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 262.451 vínculos para os homens e 180.039 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2020, também significativamente inferiores à média

para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e Doutorado).

Tabela 10
Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real* por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2019 e 2020

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	-34,24	-2,68	-21,23	-1,76	-31,00	-2,45
Até 5ª Incompleto	0,00	0,00	-31,50	-2,55	-5,87	-0,40
5ª Completo Fundamental	-38,90	-2,15	-45,01	-3,42	-39,03	-2,32
6ª a 9ª Fundamental	-34,08	-2,04	-48,87	-3,98	-36,74	-2,37
Fundamental Completo	-34,40	-1,93	-52,97	-4,11	-33,49	-2,06
Médio Incompleto	-4,21	-0,25	-33,51	-2,82	-6,47	-0,43
Médio Completo	-37,69	-1,62	-25,11	-1,53	-25,51	-1,25
Superior Incompleto	48,06	1,54	-23,84	-1,12	16,96	0,65
Superior Completo	8,39	0,12	13,97	0,34	7,53	0,15
Mestrado	-1.106,80	-11,04	-913,80	-13,93	-949,24	-11,86
Doutorado	-163,31	-1,80	-294,68	-5,91	-294,72	-4,85
Total	-22,39	-0,78	-4,78	-0,20	-12,67	-0,47

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2020

Tabela 11
Vínculos por Grau de Instrução e Gênero Espírito Santo - 2019 e 2020

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Analfabeto	2.274	2.128	597	528	2.871	2.656
Até 5ª Incompleto	16.717	15.064	4.769	4.214	21.486	19.278
5ª Completo Fundamental	14.162	13.167	4.934	4.518	19.096	17.685
6ª a 9ª Fundamental	34.784	33.126	12.723	11.941	47.507	45.067
Fundamental Completo	49.799	48.721	22.926	21.078	72.725	69.799
Médio Incompleto	42.389	40.923	20.721	18.710	63.110	59.633
Médio Completo	254.860	262.451	182.496	180.039	437.356	442.490
Superior Incompleto	16.341	16.329	16.693	16.354	33.034	32.683
Superior Completo	71.150	71.562	114.876	116.339	186.026	187.901
Mestrado	3.445	3.353	4.810	4.425	8.255	7.778
Doutorado	1836	1.749	5.089	5.059	6.925	6.808
Total	507.757	508.573	390.634	383.205	898.391	891.778

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Um fato muito interessante a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas de escolaridade, dos cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-graduados. Os segmentos nos quais mais cresceram o número de vínculos de 2019 para 2020 foram, para ambos os gêneros, Superior Completo, e para os homens, além deste, também o segmento de ensino Médio Completo (Tabela 11).

Tabela 12
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2019 e 2020

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Analfabeto	-146	-6,42	-69	-11,56	-215	-7,49
Até 5ª Incompleto	-1.653	-9,89	-555	-11,64	-2.208	-10,28
5ª Completo Fundamental	-995	-7,03	-416	-8,43	-1.411	-7,39
6ª a 9ª Fundamental	-1.658	-4,77	-782	-6,15	-2.440	-5,14
Fundamental Completo	-1.078	-2,16	-1.848	-8,06	-2.926	-4,02
Médio Incompleto	-1.466	-3,46	-2.011	-9,71	-3.477	-5,51
Médio Completo	7.591	2,98	-2.457	-1,35	5.134	1,17
Superior Incompleto	-12	-0,07	-339	-2,03	-351	-1,06
Superior Completo	412	0,58	1.463	1,27	1.875	1,01
Mestrado	-92	-2,67	-385	-8,00	-477	-5,78
Doutorado	-87	-4,74	-30	-0,59	-117	-1,69
Total	816	0,16	-7.429	-1,90	-6.613	-0,74

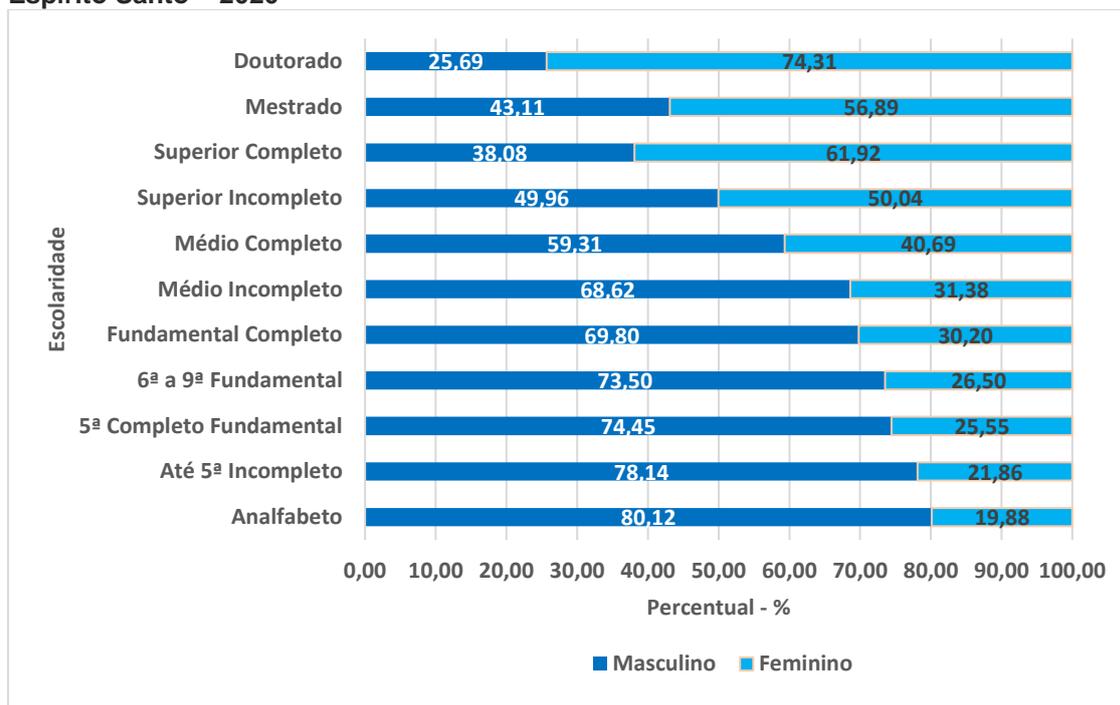
Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em relação às variações, o grau de instrução Médio Completo exibe a maior variação absoluta positiva, para os homens (+7.591 vínculos) e o Superior Completo para as mulheres (-1.463 vínculos). As maiores variações absolutas negativas estão na categoria de 6ª a 9ª Fundamental, para o masculino (-1.658) e para o feminino, Médio Completo (-2.457). As únicas variações relativas positivas ocorreram, tanto para os homens quanto para as mulheres, no segmento Superior Completo (+0,58% e +1,27%, respectivamente). Quanto às variações relativas negativas, o destaque para o gênero masculino encontra-se no segmento de 6ª a 9ª Fundamental (-4,77%) e no feminino, no segmento Até 5ª Incompleto (-11,64%) (Tabela 12).

Olhando a tabela em sua totalidade, percebe-se que os postos de trabalho que estão sendo destruídos são aqueles com nível de escolaridade baixa a intermediária: o Analfabeto (-7,49), o Até 5ª Incompleto (-10,28), o 5ª Completo Fundamental (-7,39%), o segmento de 6ª a 9ª Fundamental (-5,14) e o Fundamental Completo (-5,51%), mas em 2020, os vínculos da extremidade superior que em anos anteriores cresciam, neste também apresentaram queda. Outra particularidade apresentada neste recorte, é que são raros os segmentos que apresentaram crescimento neste ano (Tabela 12).

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2020, exibe um padrão bastante específico: com exceção do penúltimo segmento (Mestrado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória percebida há algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo mais rápido relativamente a dos homens (Gráfico 15).

Gráfico 15
Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)
Espírito Santo – 2020



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

6. Regionalização

i. Macro e Microrregiões

Esta seção foi acrescentada neste documento com o intuito de proporcionar uma análise regional das variáveis do Mercado de Trabalho. As variáveis principais apresentadas no decorrer do texto, que retornam nesta seção são o Estoque de Vínculos, o Número de Estabelecimentos, a Remuneração Média Real e o montante da Massa Salarial. O horizonte temporal utilizado nesta seção compara o ano de 2010 ao ano de 2020, na intenção de analisar as mudanças que ocorreram no decorrer deste lapso de tempo.

Conjuntamente, essas variáveis proporcionam a comparação das performances entre as Macrorregiões e suas Microrregiões correspondentes, no estado do Espírito Santo.

A Tabela 13 mostra os números absolutos das quatro variáveis, dos anos de 2010 e 2020, para as Macrorregiões, subdivididas nas respectivas Microrregiões que as compõem. O posicionamento correspondente à importância das quatro Macrorregiões, mantém-se constante tanto para os anos quanto para as variáveis na seguinte ordem: Metropolitana, Central, Sul e Norte, respectivamente. Também é possível perceber o

destaque de algumas Microrregiões, principalmente da Metropolitana, Rio Doce e Central Sul e em algumas dimensões a Centro-Oeste, Nordeste e Litoral Sul.

Tabela 13
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Regiões do Espírito Santo - 2010 e 2020

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Central	129.353	141.258	12.818	13.953	1.803,59	2.111,70	233.299.789,82	301.173.165,77
Centro-Oeste	52.923	52.823	5.900	6.202	1.548,38	1.937,46	81.944.966,68	106.027.346,58
Rio Doce	76.430	88.435	6.918	7.751	1.980,31	2.220,19	151.354.823,13	195.145.819,19
Metropolitana	564.172	574.800	42.721	46.521	2.683,23	2.845,11	1.513.802.899,13	1.670.258.335,68
Central Serrana	12.201	16.338	1.893	2.350	1.617,43	2.000,56	19.734.299,26	33.921.464,66
Metropolitana	532.935	535.867	38.158	40.878	2.750,10	2.918,54	1.465.627.141,05	1.593.112.282,78
Sudoeste Serrana	19.036	22.595	2.670	3.293	1.494,09	1.782,68	28.441.458,83	43.224.588,24
Norte	59.380	63.271	7.532	7.955	1.694,97	1.924,67	100.647.606,89	125.571.390,23
Nordeste	39.939	42.072	4.690	4.900	1.720,08	1.918,15	68.698.135,65	82.626.400,78
Noroeste	19.441	21.199	2.842	3.055	1.643,41	1.937,34	31.949.471,24	42.944.989,45
Sul	107.516	112.449	13.081	14.631	1.735,38	2.078,89	186.581.014,05	244.722.405,31
Caparaó	19.539	20.320	3.319	3.572	1.574,56	1.939,48	30.765.369,32	41.318.638,81
Central Sul	61.678	62.113	7.064	7.686	1.679,36	2.006,99	103.579.563,96	126.649.154,21
Litoral Sul	26.299	30.016	2.698	3.373	1.986,24	2.304,25	52.236.080,77	76.754.612,29
Total	860.421	891.778	76.152	83.060	2.364,34	2.565,87	2.034.331.309,89	2.341.725.296,99

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A visualização comparativa entre Macrorregiões e principalmente entre Microrregiões fica mais clara na Tabela 14, onde a participação regional em relação aos totais das variáveis são apresentadas. Enquanto na Macrorregião Metropolitana todos os percentuais e na Norte, o de Estabelecimentos, caem de 2010 para 2020, nas Macrorregiões Central e Sul, todos eles crescem.

Para as Microrregiões, pode-se identificar os maiores destaques positivos e negativos na comparação entre os anos de 2010 e 2020: em termos de vínculos e estabelecimentos, o crescimento da Rio Doce, Central Serrana e Sudoeste Serrana e a queda da Metropolitana. A participação dos salários médios cresce nas Microrregiões Centro-Oeste, Sudeste Serrana, Caparaó e Central Sul, enquanto caem na Microrregião Metropolitana, e a massa salarial, aumenta na Microrregião Rio Doce e cai na Microrregião Metropolitana (Tabela 14).

Tabela 14
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais - % do Total
Regiões do Espírito Santo - 2010 e 2020

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Central	15,03%	15,84%	16,83%	16,80%	76,28%	82,42%	11,47%	13,05%
Centro-Oeste	6,15%	5,92%	7,75%	7,47%	65,49%	75,07%	4,03%	4,45%
Rio Doce	8,88%	9,92%	9,08%	9,33%	83,76%	86,80%	7,44%	8,61%
Metropolitana	65,57%	64,46%	56,10%	56,01%	113,49%	110,87%	74,41%	71,46%
Central Serrana	1,42%	1,83%	2,49%	2,83%	68,41%	74,29%	0,97%	1,36%
Metropolitana	61,94%	60,09%	50,11%	49,22%	116,32%	113,59%	72,04%	68,26%
Sudoeste Serrana	2,21%	2,53%	3,51%	3,96%	63,19%	72,73%	1,40%	1,84%
, Norte	6,90%	7,09%	9,89%	9,58%	71,69%	74,51%	4,95%	5,29%
Nordeste	4,64%	4,72%	6,16%	5,90%	72,75%	75,00%	3,38%	3,54%
Noroeste	2,26%	2,38%	3,73%	3,68%	69,51%	73,54%	1,57%	1,75%
Sul	12,50%	12,61%	17,18%	17,61%	73,40%	80,88%	9,17%	10,20%
Caparaó	2,27%	2,28%	4,36%	4,30%	66,60%	74,12%	1,51%	1,69%
Central Sul	7,17%	6,97%	9,28%	9,25%	71,03%	79,03%	5,09%	5,50%
Litoral Sul	3,06%	3,37%	3,54%	4,06%	84,01%	89,29%	2,57%	3,01%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 15 apresenta uma forma alternativa de comparação das performances Regionais, mostrando o ranking regional para cada variável e para os dois anos selecionados. No topo mantem-se a Metropolitana, seguida pela Rio Doce, a Central Sul e a Litoral Sul. Na base desta classificação aparecem principalmente a Central Serrana, seguida pela Sudoeste Serrana, Caparaó e Noroeste. Constata-se também a existência de pouca mobilidade, neste horizonte temporal analisado.

A segmentação do estoque de empregos por setores econômicos do IBGE, para 2020, proporciona a análise dos valores absolutos dos vínculos, identificando os setores que se destacam nesta variável: Serviços (330.557), Comércio (188.986), Administração Pública (161.845) e Indústria de Transformação (117.535). As colunas proporcionam uma análise setorial regional, mostrando que além da Microrregião Metropolitana, seguida pela Rio Doce, algumas regiões se destacam com um estoque significativo de vínculos. É o caso da Nordeste no setor de Administração Pública (10.356), e na Agropecuária (6.962), na Central Sul no Comércio (15.301), na Construção Civil (1.322), na Indústria de Transformação (16.565) e nos Serviços (17.054), a Noroeste na Extrativa Mineral (1.642) e a Centro-Oeste no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (760) (Tabela 16)

Tabela 15
Ranking de Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Microrregiões do Espírito Santo - 2010 e 2020

Ranking	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
1	Metropolitana							
2	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul	Rio Doce	Litoral Sul	Litoral Sul	Rio Doce	Rio Doce
3	Central Sul	Central Sul	Rio Doce	Central Sul	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul	Central Sul
4	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Nordeste	Central Sul	Centro-Oeste	Centro-Oeste
5	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Central Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Nordeste
6	Litoral Sul	Litoral Sul	Caparaó	Caparaó	Noroeste	Nordeste	Litoral Sul	Litoral Sul
7	Caparaó	Sudoeste Serrana	Noroeste	Litoral Sul	Central Serrana	Central Serrana	Noroeste	Sudoeste Serrana
8	Noroeste	Noroeste	Litoral Sul	Sudoeste Serrana	Caparaó	Caparaó	Caparaó	Noroeste
9	Sudoeste Serrana	Caparaó	Sudoeste Serrana	Noroeste	Centro-Oeste	Noroeste	Sudoeste Serrana	Caparaó
10	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Central Serrana	Central Serrana

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 16
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Regiões do Espírito Santo – 2020

Regiões 2020	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	22.264	9.225	29.787	6.184	1.788	34.706	35.557	1.747	141.258
Centro-Oeste	8.566	1.799	13.054	1.135	946	12.885	13.678	760	52.823
Rio Doce	13.698	7.426	16.733	5.049	842	21.821	21.879	987	88.435
Metropolitana	100.332	7.218	117.024	33.101	5.673	54.165	250.857	6.430	574.800
Central Serrana	3.878	2.718	4.166	644	90	1.673	3.099	70	16.338
Metropolitana	91.669	1.913	107.736	31.691	5.363	49.308	241.890	6.297	535.867
Sudoeste Serrana	4.785	2.587	5.122	766	220	3.184	5.868	63	22.595
Norte	14.654	8.096	14.861	2.212	1.921	7.735	13.495	297	63.271
Nordeste	10.356	6.962	9.041	1.241	279	4.735	9.321	137	42.072
Noroeste	4.298	1.134	5.820	971	1.642	3.000	4.174	160	21.199
Sul	24.595	3.115	27.314	2.517	1.986	20.929	30.648	1.345	112.449
Caparaó	5.953	868	6.141	244	88	1.469	5.398	159	20.320
Central Sul	8.892	1.252	15.301	1.322	1.281	16.565	17.054	446	62.113
Litoral Sul	9.750	995	5.872	951	617	2.895	8.196	740	30.016
Total	161.845	27.654	188.986	44.014	11.368	117.535	330.557	9.819	891.778

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 17, a coluna do Total Geral, à direita, repete a participação regional no total dos vínculos, da Tabela 14. A análise foca na participação regional setorial relativa ao total de vínculos do setor. Os destaques setoriais citados no parágrafo anterior

corresponderão a um valor de destaque nesta tabela, isto é, os destaques existentes além da Metropolitana. Mas também proporciona uma perspectiva de complementaridade entre os setores. A Microrregião Rio Doce se destaca na Agropecuária, produzindo insumos para a Indústria de Transformação, ambos alimentando o Comércio, os Serviços e a Construção Civil.

Tabela 17
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico - % do Total
Regiões do Espírito Santo - 2020

Regiões 2020	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	13,76%	33,36%	15,76%	14,05%	15,73%	29,53%	10,76%	17,79%	15,84%
Centro-Oeste	5,29%	6,51%	6,91%	2,58%	8,32%	10,96%	4,14%	7,74%	5,92%
Rio Doce	8,46%	26,85%	8,85%	11,47%	7,41%	18,57%	6,62%	10,05%	9,92%
Metropolitana	61,99%	26,10%	61,92%	75,21%	49,90%	46,08%	75,89%	65,49%	64,46%
Central Serrana	2,40%	9,83%	2,20%	1,46%	0,79%	1,42%	0,94%	0,71%	1,83%
Metropolitana	56,64%	6,92%	57,01%	72,00%	47,18%	41,95%	73,18%	64,13%	60,09%
Sudoeste Serrana	2,96%	9,35%	2,71%	1,74%	1,94%	2,71%	1,78%	0,64%	2,53%
Norte	9,05%	29,28%	7,86%	5,03%	16,90%	6,58%	4,08%	3,02%	7,09%
Nordeste	6,40%	25,18%	4,78%	2,82%	2,45%	4,03%	2,82%	1,40%	4,72%
Noroeste	2,66%	4,10%	3,08%	2,21%	14,44%	2,55%	1,26%	1,63%	2,38%
Sul	15,20%	11,26%	14,45%	5,72%	17,47%	17,81%	9,27%	13,70%	12,61%
Caparaó	3,68%	3,14%	3,25%	0,55%	0,77%	1,25%	1,63%	1,62%	2,28%
Central Sul	5,49%	4,53%	8,10%	3,00%	11,27%	14,09%	5,16%	4,54%	6,97%
Litoral Sul	6,02%	3,60%	3,11%	2,16%	5,43%	2,46%	2,48%	7,54%	3,37%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Raciocínio semelhante pode ser utilizado para a análise da Tabela 18. Os valores absolutos apresentados para os salários médios regionais segmentados pelos setores econômicos, mostra os destaques salariais situados na última linha do Total. Extrativa Mineral (R\$7.593,86), Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$3.765,11) e Administração Pública (R\$4.088,59), são os maiores salários médios totais registrados em 2020 no Espírito Santo. Os destaques Regionais podem ser encontrados, excetuando os valores da Macrorregião e da Microrregião Metropolitana, que apresentam os maiores existentes. O setor de Extrativa Mineral que representa o segundo menor quantitativo de vínculos, apresenta salários médios bem expressivos, fazendo com que a Microrregião Nordeste apareça com um valor muito próximo daqueles pagos nas Microrregiões Metropolitana e Rio Doce. Por outro lado, o setor de Agropecuária detém os salários médios mais baixos entre os setores, para todas as Regiões, tendo a Microrregião Centro Oeste o menor valor (R\$1.283,32). A coluna do

Total Geral apresenta as médias salariais correspondentes às regiões do Estado, com destaque para a Litoral Sul (2.374,14).

Tabela 18
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico
Regiões do Espírito Santo - 2020

Regiões 2020	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	2.458,17	1.365,85	1.696,03	1.868,67	6.764,80	2.280,19	2.318,14	3.713,28	2.191,37
Centro-Oeste	2.369,43	1.283,32	1.687,07	1.359,87	3.138,51	1.690,39	2.302,63	3.972,93	1.996,03
Rio Doce	2.513,66	1.385,85	1.703,02	1.983,04	10.839,00	2.628,45	2.327,83	3.513,34	2.308,05
Metropolitana	5.012,67	1.738,19	1.897,77	2.038,81	10.514,12	2.636,99	2.641,32	3.782,54	2.947,88
Central Serrana	2.242,60	1.448,81	1.624,60	1.754,02	2.193,78	1.434,98	2.827,83	5.416,49	1.975,34
Metropolitana	5.258,22	2.434,42	1.927,06	2.051,18	11.011,70	2.745,87	2.650,29	3.756,46	3.020,29
Sudoeste Serrana	2.553,49	1.527,38	1.503,85	1.766,40	1.788,26	1.582,42	2.173,04	4.573,79	1.933,92
Norte	2.397,19	1.380,27	1.565,39	1.661,30	3.636,14	2.010,43	2.080,32	5.073,14	1.981,28
Nordeste	2.443,49	1.390,25	1.550,29	1.711,58	9.664,36	2.032,80	2.126,02	4.687,26	1.994,30
Noroeste	2.285,66	1.319,06	1.588,84	1.597,05	2.611,86	1.975,11	1.978,27	5.403,56	1.955,43
Sul	2.802,54	1.352,90	1.548,20	1.513,78	3.826,72	1.987,32	2.242,98	3.460,30	2.150,57
Caparaó	2.634,41	1.285,13	1.352,98	1.186,77	2.145,50	1.234,30	2.256,40	2.931,82	1.970,70
Central Sul	2.784,48	1.410,52	1.669,58	1.490,39	2.330,38	2.090,61	2.182,82	3.674,47	2.101,38
Litoral Sul	2.921,67	1.339,52	1.436,06	1.630,19	7.173,17	1.778,36	2.359,30	3.444,77	2.374,14
Média	4.088,59	1.465,80	1.789,31	1.965,90	7.593,86	2.374,71	2.546,72	3.765,11	2.658,93

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 19 apresenta a relação do salário médio regional setorial com as médias totais. Isto é, o quanto os salários de uma região e de um setor estão acima ou abaixo da média total desta região e setor e do total geral. A última coluna apresenta valores iguais àqueles mostrados na Tabela 14, referentes aos salários médios.

Dando continuidade a desagregação regional, a análise agora foca os Municípios, como partícipes das Regiões. Neste recorte é possível um olhar regional a partir da sua unidade básica, captando quais municípios apresentaram performances mais significativas e como estas impactam positiva ou negativamente nas Regiões a que pertencem. Para tanto, será feito um recorte Macrorregional e Microrregional para a organização dos municípios, iniciando pela Macrorregião Central.

Tabela 19
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico - % da Média
Regiões do Espírito Santo - 2020

Regiões 2020	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	60,12%	93,18%	94,79%	95,05%	89,08%	96,02%	91,02%	98,62%	82,42%
Centro-Oeste	57,95%	87,55%	94,29%	69,17%	41,33%	71,18%	90,42%	105,52%	75,07%
Rio Doce	61,48%	94,55%	95,18%	100,87%	142,73%	110,69%	91,41%	93,31%	86,80%
Metropolitana	122,60%	118,58%	106,06%	103,71%	138,46%	111,04%	103,71%	100,46%	110,87%
Central Serrana	54,85%	98,84%	90,79%	89,22%	28,89%	60,43%	111,04%	143,86%	74,29%
Metropolitana	128,61%	166,08%	107,70%	104,34%	145,01%	115,63%	104,07%	99,77%	113,59%
Sudoeste Serrana	62,45%	104,20%	84,05%	89,85%	23,55%	66,64%	85,33%	121,48%	72,73%
Norte	58,63%	94,17%	87,49%	84,51%	47,88%	84,66%	81,69%	134,74%	74,51%
Nordeste	59,76%	94,85%	86,64%	87,06%	127,27%	85,60%	83,48%	124,49%	75,00%
Noroeste	55,90%	89,99%	88,80%	81,24%	34,39%	83,17%	77,68%	143,52%	73,54%
Sul	68,55%	92,30%	86,52%	77,00%	50,39%	83,69%	88,07%	91,90%	80,88%
Caparaó	64,43%	87,67%	75,61%	60,37%	28,25%	51,98%	88,60%	77,87%	74,12%
Central Sul	68,10%	96,23%	93,31%	75,81%	30,69%	88,04%	85,71%	97,59%	79,03%
Litoral Sul	71,46%	91,38%	80,26%	82,92%	94,46%	74,89%	92,64%	91,49%	89,29%
Média	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

ii. Macrorregião Central

A Macrorregião Central subdivide-se em duas Microrregiões: A Centro-Oeste, composta de dez municípios e a Rio Doce, com seis. A primeira tem como destaque positivo o município de Colatina, que apresenta quantitativos significativos para as quatro variáveis do mercado de trabalho elencadas. Em contraste, o município de Alto Rio Novo, apresenta os menores valores destas variáveis. A Microrregião Rio Doce foi destaque na seção anterior com a melhor performance depois da Metropolitana, tendo como município mais importante, Linhares, mas Aracruz também se destaca, principalmente no Salário Médio, que se apresenta maior que o de Linhares, bem como na Massa Salarial. Os quatro outros municípios desta Microrregião têm quantitativos próximos e oscilam seus posicionamentos em relação aos valores de cada variável (Tabela 20).

Tabela 20
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Central	141.258	13.953	2.191,37	309.548.859,90
Centro-Oeste	52.823	6.202	1.996,03	105.436.189,55
Alto Rio Novo	586	93	1.624,07	951.705,14
Baixo Guandu	4.472	618	1.734,71	7.757.636,05
Colatina	32.018	3.256	2.168,87	69.442.805,99
Governador Lindenberg	1.024	174	1.883,11	1.928.300,28
Marilândia	2.183	284	1.604,01	3.501.546,79
Pancas	1.512	255	1.720,93	2.602.045,20
São Domingos do Norte	1.221	153	2.498,51	3.050.680,15
São Gabriel da Palha	6.283	825	1.694,72	10.647.904,96
São Roque do Canaã	1.930	240	1.560,19	3.011.172,02
Vila Valério	1.594	304	1.594,98	2.542.392,97
Rio Doce	88.435	7.751	2.308,05	204.112.670,35
Aracruz	26.878	1.972	2.827,97	76.010.272,82
Ibiraçu	4.528	302	1.734,01	7.851.606,66
João Neiva	3.512	392	1.900,55	6.674.746,49
Linhares	46.367	4.177	2.165,15	100.391.311,46
Rio Bananal	2.465	463	1.940,51	4.783.357,11
Sooretama	4.685	445	1.793,25	8.401.375,81

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 21
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	22.264	9.225	29.787	6.184	1.788	34.706	35.557	1.747
Centro-Oeste	8.566	1.799	13.054	1.135	946	12.885	13.678	760
Alto Rio Novo	387	22	129	4	0	0	41	3
Baixo Guandu	1.270	199	1.149	50	263	529	838	174
Colatina	3.778	445	8.011	651	588	7.715	10.281	549
Governador Lindenberg	383	51	277	20	48	120	125	0
Marilândia	416	234	442	38	5	628	420	0
Pancas	637	134	368	29	32	14	293	5
São Domingos do Norte	112	82	162	5	9	618	230	3
São Gabriel da Palha	876	82	1.652	297	1	2.336	1.024	15
São Roque do Canaã	284	161	400	15	0	871	194	5
Vila Valério	423	389	464	26	0	54	232	6
Rio Doce	13.698	7.426	16.733	5.049	842	21.821	21.879	987
Aracruz	3.421	1.158	3.755	3.351	418	6.864	7.396	515
Ibiraçu	450	97	612	235	0	506	2.602	26
João Neiva	542	102	523	102	57	1035	1.092	59
Linhares	7.190	4.570	10.306	1.251	356	12.187	10.134	373
Rio Bananal	697	283	830	63	11	208	359	14
Sooretama	1.398	1.216	707	47	0	1021	296	0

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise da segmentação por setores das regiões e municípios, primeiramente em relação aos vínculos de 2020, o destaque pode ser direcionado para a funcionalidade setorial do município em relação a região que pertence. No caso da Centro-Oeste, a Indústria de Transformação, o Comércio e os Serviços são seus destaques, impactando decisivamente na Macrorregião Central; mas na Microrregião Rio Doce, Linhares e Aracruz tem diferenças estruturais quanto aos setores proeminentes em cada um destes municípios. Linhares tem muito mais vínculos que Aracruz, exceto na Construção Civil, Extrativa Mineral e Serviços Industriais de Utilidade Pública. O maior quantitativo de vínculos de Aracruz está no setor de Serviços (Tabela 21).

Na Tabela 22 o foco é a variável salário médio, proporcionando uma análise semelhante. As médias salariais servem de referência para comparação com as médias salariais municipais. Nesta tabela o destaque mais expressivo está em Aracruz para o setor de Extrativa Mineral (+R\$11.752,65), e o menor valor, diferente do R\$0,00, encontra-se no setor da Construção Civil no município de Governador Lindenberg (R\$153,13) (Tabela 21).

Tabela 22
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	2.458,17	1.365,85	1.696,03	1.868,67	6.764,80	2.280,19	2.318,14	3.713,28
Centro-Oeste	2.369,43	1.283,32	1.687,07	1.359,87	3.138,51	1.690,39	2.302,63	3.972,93
Alto Rio Novo	1.663,21	1.244,39	1.415,82	1.410,51	0,00	0,00	1.976,86	3.777,34
Baixo Guandu	1.820,73	1.456,63	1.548,69	1.561,96	1.999,23	1.730,91	1.675,53	2.599,79
Colatina	2.448,78	1.287,32	1.832,93	1.366,26	3.698,10	1.800,67	2.487,07	4.388,46
Governador Lindenberg	2.217,65	1.475,04	1.570,66	153,13	3.054,39	1.509,55	1.902,56	0,00
Marilândia	1.851,66	1.299,45	1.532,73	1.131,86	2.305,73	1.430,02	1.897,92	0,00
Pancas	2.164,88	1.524,56	1.135,33	1.414,95	2.575,09	1.122,48	1.479,46	5.658,87
São Domingos do Norte	2.808,94	1.379,44	1.449,17	1.571,49	2.860,70	3.274,51	1.416,60	1.710,94
São Gabriel da Palha	3.564,68	1.361,08	1.459,85	1.383,43	2.458,06	1.074,84	1.955,68	5.012,03
São Roque do Canaã	2.338,90	1.131,41	1.379,09	1.641,48	0,00	1.439,19	1.620,46	4.121,04
Vila Valério	2.337,83	1.100,56	1.398,47	1.530,95	0,00	1.667,13	1.419,83	2.875,47
Rio Doce	2.513,66	1.385,85	1.703,02	1.983,04	10.839,00	2.628,45	2.327,83	3.513,34
Aracruz	2.597,09	1.364,23	1.667,01	2.098,15	11.752,65	3.647,82	2.833,82	2.611,97
Ibiraçu	2.284,81	1.296,09	1.535,32	1.754,15	0,00	2.186,31	1.606,99	2.239,36
João Neiva	2.412,13	1.104,89	1.471,86	1.669,04	2.092,54	1.955,88	1.802,88	3.428,74
Linhães	2.526,69	1.420,68	1.779,26	1.795,80	11.415,96	2.199,85	2.216,96	4.847,04
Rio Bananal	3.139,72	1.211,57	1.400,31	1.226,11	2.770,02	1.490,13	1.721,84	3.859,96
Sooretama	2.043,43	1.346,82	1.454,45	1.600,94	0,00	2.024,19	2.488,79	0,00

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Por outro lado, apesar de Colatina ser o município mais expressivo da Microrregião Centro-Oeste em relação ao número de vínculos, os valores de seus salários médios não são sempre os maiores desta região, sendo que o maior se encontra em Serviços Industriais de Utilidade Pública do município de Pancas.

iii. Macrorregião Metropolitana

A Macrorregião Metropolitana é composta de três Microrregiões: Central Serrana, com cinco municípios, a Metropolitana e a Sudoeste Serrana com sete municípios cada. Nesta Macrorregião, como já evidenciado anteriormente, existe uma concentração nítida dos valores das variáveis principais, que se repetem na Microrregião de mesmo nome. Uma das particularidades da Microrregião Metropolitana está na presença de municípios que teriam destaque em qualquer outra região. A capital tem a maior expressão; seguida por Serra e Vila Velha, que apresentam resultados próximos entre si, com Cariacica em um patamar intermediário e Guarapari. Fundão e Viana, em comparação, apresentando valores mais modestos (Tabela 23).

Tabela 23

**Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020**

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Metropolitana	574.800	46.521	2.947,88	1.694.443.313,24
Central Serrana	16.338	2.350	1.975,34	32.273.120,67
Itaguaçu	1.336	211	1.813,48	2.422.814,38
Itarana	1.265	150	1.896,86	2.399.530,58
Santa Leopoldina	1.041	209	1.885,11	1.962.395,62
Santa Maria de Jetibá	8.152	1.068	1.899,61	15.485.623,85
Santa Teresa	4.544	712	2.201,31	10.002.756,24
Metropolitana	535.867	40.878	3.020,29	1.618.473.273,55
Cariacica	54.420	4.916	2.069,41	112.617.245,56
Fundão	3.007	379	1.879,09	5.650.435,31
Guarapari	20.876	3.213	1.807,95	37.742.828,38
Serra	135.832	8.398	2.419,07	328.587.674,90
Viana	15.688	982	2.224,50	34.897.930,04
Vila Velha	96.635	10.354	2.106,22	203.534.204,94
Vitória	209.409	12.636	4.276,05	895.442.954,42
Sudoeste Serrana	22.595	3.293	1.933,92	43.696.919,02
Afonso Cláudio	3.572	464	2.021,61	7.221.203,67
Brejetuba	1.199	188	1.954,33	2.343.236,00
Conceição do Castelo	1.348	255	1.828,68	2.465.063,05
Domingos Martins	5.525	912	1.884,47	10.411.712,85
Laranja da Terra	801	146	1.899,04	1.521.127,90
Marechal Floriano	4.424	514	1.777,30	7.862.797,31
Venda Nova do Imigrante	5.726	814	2.073,31	11.871.778,24

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Ainda na Tabela 23, a Microrregião Central Serrana tem dois municípios em destaque: Santa Maria de Jetibá, que apresenta vínculos, estabelecimentos e massa salarial maiores e Santa Tereza, com o salário médio mais expressivo. Na Microrregião Sudoeste Serrana, são três os municípios entre os principais quantitativos das variáveis elencadas: Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Marechal Floriano.

Na Tabela 24, da Macrorregião Metropolitana, apresenta-se os vínculos regionais por setor de atividade econômica. Num plano geral é possível perceber que os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Extrativa Mineral tem baixa atividade e que o setor de Administração Pública é importante. O setor de Agropecuária, não tem quase nenhuma expressão na Metropolitana, e nas outras duas não chega a ter um peso significativo. Na Central Serrana, o destaque fica para os setores de Agropecuária e Comércio, nas Microrregiões Metropolitana e Sudoeste Serrana, os setores com mais vínculos são os de Administração Pública, Serviços e de Comércio.

Na Tabela 25, o recorte anterior se repete com a variável salário médio. Na Central Serrana, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública encontra-se os dois maiores valores, em Santa Teresa (R\$5.795,62) e em Santa Leopoldina (R\$6.408,07) e o menor em Santa Leopoldina no setor de Indústria de Transformação (R\$715,75). Na Microrregião Metropolitana, a maior remuneração está no setor de Extrativa Mineral (R\$11.929,60) de Vitória e a menor em Viana, no setor de Construção Civil (R\$662,26). Na Microrregião Sudoeste Serrana, Conceição do Castelo, nos Serviços Industriais de

Utilidade Pública (R\$5.438,60) e na Construção Civil (R\$1.062,37), respectivamente. O destaque geral fica para os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública que se mostram importantes na maioria dos municípios. O setor de Serviços também tem destaque expressivo, mas o Comércio, que se destaca nos vínculos, nos salários médios não mantém a mesma importância relativa.

Tabela 24

**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	100.332	7.218	117.024	33.101	5.673	54.165	250.857	6.430
Central Serrana	3.878	2.718	4.166	644	90	1.673	3.099	70
Itaguaçu	440	92	397	30	76	78	223	0
Itarana	318	34	270	354	1	70	205	13
Santa Leopoldina	444	229	173	3	13	8	159	12
Santa Maria de Jetibá	1.589	2.093	2.382	90	0	810	1174	14
Santa Teresa	1087	270	944	167	0	707	1.338	31
Metropolitana	91.669	1.913	107.736	31.691	5.363	49.308	241.890	6.297
Cariacica	6.181	195	18.247	1.811	97	5.578	21.756	555
Fundão	873	113	653	52	14	639	653	10
Guarapari	4.087	272	6.151	1022	28	1189	7.989	138
Serra	9.434	238	29.074	18.670	224	23.943	53.254	995
Viana	2.542	190	4.648	156	3	2.889	5.212	48
Vila Velha	8.164	126	27.037	3.850	190	9.850	46.094	1.324
Vitória	60.388	779	21.926	6.130	4.807	5.220	106.932	3.227
Sudoeste Serrana	4.785	2.587	5.122	766	220	3.184	5.868	63
Afonso Cláudio	1.173	235	843	96	101	457	654	13
Brejetuba	528	203	225	104	1	16	119	3
Conceição do Castelo	309	250	356	33	53	163	179	5
Domingos Martins	919	713	1.142	124	8	776	1.838	5
Laranja da Terra	356	38	229	9	3	76	88	2
Marechal Floriano	698	638	677	113	0	894	1.393	11
Venda Nova do Imigrante	802	510	1.650	287	54	802	1.597	24

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 25

**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	5.012,67	1.738,19	1.897,77	2.038,81	10.514,12	2.636,99	2.641,32	3.782,54
Central Serrana	2.242,60	1.448,81	1.624,60	1.754,02	2.193,78	1.434,98	2.827,83	5.416,49
Itaguaçu	2.040,06	1.419,86	1.464,25	1.560,66	2.236,41	1.523,06	2.142,00	0,00
Itarana	1.964,56	1.239,03	1.941,38	1.871,70	1.045,00	1.380,30	1.885,12	4.754,23
Santa Leopoldina	2.131,85	1.318,21	1.280,17	2.239,53	2.032,95	715,75	2.369,48	6.408,07
Santa Maria de Jetibá	2.648,88	1.476,89	1.687,43	1.515,62	0,00	1.432,95	2.391,90	4.342,00
Santa Teresa	1.857,27	1.378,23	1.506,02	1.659,05	0,00	1.441,13	3.523,54	5.795,62
Metropolitana	5.258,22	2.434,42	1.927,06	2.051,18	11.011,70	2.745,87	2.650,29	3.756,46
Cariacica	3.194,32	1.311,56	1.802,31	1.535,31	3.228,79	2.158,70	1.974,32	2.959,55
Fundão	2.417,14	1.236,85	1.464,97	1.246,56	2.947,94	1.922,93	1.643,99	3.551,31
Guarapari	2.292,73	1.401,07	1.548,87	1.764,44	2.100,53	1.670,54	1.747,14	4.767,68
Serra	3.647,53	1.308,84	2.124,70	2.310,56	2.791,75	3.466,86	1.864,76	6.046,00
Viana	2.460,72	1.630,78	2.200,84	662,26	972,32	2.591,17	1.947,49	7.519,72
Vila Velha	4.548,93	1.664,95	1.777,43	1.509,84	3.518,86	1.929,94	1.928,74	2.821,63
Vitória	6.176,53	3.914,39	2.015,12	1.843,54	11.929,60	2.037,24	3.597,94	3.472,53
Sudoeste Serrana	2.553,49	1.527,38	1.503,85	1.766,40	1.788,26	1.582,42	2.173,04	4.573,79
Afonso Cláudio	2.967,87	1.408,99	1.439,61	1.226,75	1.828,96	1.606,20	1.692,74	3.970,30
Brejetuba	2.496,55	1.350,85	1.464,57	1.702,04	0,00	1.203,60	1.811,04	3.173,69
Conceição do Castelo	2.830,57	1.483,12	1.433,42	1.062,37	1.492,05	1.408,58	1.890,57	5.438,60
Domingos Martins	2.316,71	1.607,49	1.503,38	1.704,13	2.308,68	1.826,51	2.044,36	2.991,75
Laranja da Terra	2.451,09	1.213,78	1.397,43	1.611,21	2.090,00	1.145,09	1.915,21	3.034,63
Marechal Floriano	2.098,73	1.580,13	1.469,63	1.871,08	0,00	1.506,19	1.994,60	5.308,14
Venda Nova do Imigrante	2.590,73	1.519,29	1.586,35	2.041,73	1.942,09	1.501,99	2.746,31	5.016,81

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

iv. Macrorregião Norte

A Macrorregião Norte é composta de duas Microrregiões: a Nordeste com nove municípios e a Noroeste com sete municípios integrantes. Na Microrregião Nordeste, conforme a Tabela 26, o destaque municipal é São Mateus, que apresenta valores expressivos em todas variáveis do mercado de trabalho, mas Conceição da Barra, Jaguaré e Pinheiros apresentam salários médios próximos. Na Tabela 27, segmentada em setores econômicos, São Mateus se destaca nos setores de Serviços (5.742 vínculos) e Comércio (5.104 vínculos). Quanto aos Salários Médios (Tabela 28), é possível destacar o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública da maioria dos municípios e o setor de Extrativa Mineral de São Mateus (R\$9.818,49).

Na Microrregião Noroeste, os municípios de Nova Venécia e de Barra de São Francisco apresentam os melhores valores nas variáveis elencadas, com exceção dos Salários Médios, no qual o destaque é Água Doce do Norte (R\$2.229,05) (Tabela 26).

Na Tabela 27, novamente os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco se sobressaem no número de vínculos nos setores de Comércio e Serviços, com destaque para os vínculos correspondentes ao setor de Indústria de Transformação, bem mais expressivos que aqueles do setor de Agropecuária.

Tabela 26
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Norte	63.271	7.955	1.981,28	125.357.552,32
Nordeste	42.072	4.900	1.994,30	83.904.342,87
Boa Esperança	1.705	283	1.807,83	3.082.347,10
Conceição da Barra	4.739	288	1.986,47	9.413.904,67
Jaguaré	3.468	533	1.933,57	6.705.635,70
Montanha	3.028	477	1.814,94	5.495.629,52
Mucurici	833	147	1.717,25	1.430.465,68
Pedro Canário	2.979	353	1.846,22	5.499.891,18
Pinheiros	4.291	549	1.936,73	8.310.489,70
Ponto Belo	788	137	1.714,36	1.350.917,70
São Mateus	20.241	2.133	2.105,38	42.615.061,62
Noroeste	21.199	3.055	1.955,43	41.453.209,45
Água Doce do Norte	838	153	2.229,05	1.867.947,55
Água Branca	1.191	181	1.845,27	2.197.720,00
Barra de São Francisco	6.580	820	1.994,19	13.121.799,85
Ecoporanga	2.176	532	1.889,10	4.110.678,56
Mantenópolis	800	147	1.929,83	1.543.864,55
Nova Venécia	8.725	1.095	1.950,92	17.021.808,77
Vila Pavão	889	127	1.787,84	1.589.390,17

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 27

**Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	14.654	8.096	14.861	2.212	1.921	7.735	13.495	297
Nordeste	10.356	6.962	9.041	1241	279	4.735	9.321	137
Boa Esperança	580	295	348	11	1	199	247	24
Conceição da Barra	1.806	677	451	0	0	442	1344	19
Jaguare	943	894	926	44	0	125	532	4
Montanha	649	892	575	16	1	378	501	16
Mucurici	400	314	53	6	0	28	28	4
Pedro Canário	823	434	545	570	0	284	311	12
Pinheiros	952	1.453	901	34	3	392	543	13
Ponto Belo	437	98	138	3	0	32	73	7
São Mateus	3.766	1.905	5.104	557	274	2.855	5.742	38
Noroeste	4.298	1.134	5.820	971	1.642	3.000	4.174	160
Água Doce do Norte	345	25	166	19	131	51	92	9
Águia Branca	496	39	212	11	49	113	267	4
Barra de São Francisco	854	112	2.023	77	805	1.478	1.189	42
Ecoporanga	638	443	466	32	228	76	275	18
Mantenópolis	449	21	217	5	0	6	96	6
Nova Venécia	1.089	462	2.523	815	284	1.263	2.211	78
Vila Pavão	427	32	213	12	145	13	44	3

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Quanto aos Salários Médios desta Microrregião, os maiores valores apresentam-se no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública para todos os municípios. O setor de Extrativa Mineral do município de Águia Branca (R\$2.570,48) e de Barra de São Francisco (R\$2.811,40) figuram como os maiores valores. Em contraste, o setor de Construção Civil (R\$515,65) de Águia Branca e de Indústria de Transformação (R\$776,17) de Mantenópolis, apresentam os menores valores disponibilizados nesta região (Tabela 28).

Tabela 28

**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	2.397,19	1.380,27	1.565,39	1.661,30	3.636,14	2.010,43	2.080,32	5.073,14
Nordeste	2.443,49	1.390,25	1.550,29	1.711,58	9.664,36	2.032,80	2.126,02	4.687,26
Boa Esperança	2.462,58	1.133,17	1.402,48	780,20	0,00	1.559,07	1.773,71	3.114,94
Conceição da Barra	1.971,95	1.728,19	1.363,41	0,00	0,00	2.303,63	2.198,49	4.984,54
Jaguare	2.785,84	1.202,94	1.621,76	1.842,39	0,00	1.593,28	2.260,53	4.646,33
Montanha	2.024,79	1.242,92	1.438,41	1.462,52	1.600,00	2.107,09	2.713,22	4.060,36
Mucurici	1.954,45	1.487,06	1.262,29	1.300,73	0,00	964,12	2.366,42	3.446,75
Pedro Canário	2.241,35	2.504,44	1.555,26	1.582,37	0,00	643,07	1.726,13	8.275,75
Pinheiros	2.626,84	1.283,73	1.690,05	1.079,19	1.496,48	3.256,03	1.882,26	6.318,11
Ponto Belo	1.887,84	1.304,87	1.242,59	1.122,77	0,00	1.413,17	1.726,57	7.420,70
São Mateus	2.767,34	1.282,68	1.562,62	1.905,22	9.818,49	2.021,02	2.109,14	3.735,86
Noroeste	2.285,66	1.319,06	1.588,84	1.597,05	2.611,86	1.975,11	1.978,27	5.403,56
Água Doce do Norte	2.894,65	1.390,36	1.400,42	1.372,74	2.349,54	1.758,84	1.618,06	3.292,34
Águia Branca	2.332,41	1.350,89	1.359,76	515,65	2.570,48	2.507,00	1.014,75	3.509,22
Barra de São Francisco	1.888,50	1.345,82	1.584,74	1.630,12	2.811,40	2.143,15	1.968,65	6.079,84
Ecoporanga	2.661,26	1.341,78	1.304,64	1.094,49	2.277,62	1.175,11	1.784,47	4.225,75
Mantenópolis	2.390,09	1.205,22	1.183,98	1.502,88	0,00	776,17	1.631,39	3.282,85
Nova Venécia	2.236,43	1.273,66	1.732,50	1.639,85	2.827,24	1.802,77	2.150,03	5.856,41
Vila Pavão	1.988,14	1.546,68	1.335,15	1.203,96	1.858,78	1.067,81	2.175,78	4.329,26

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

v. Macrorregião Sul

A Macrorregião Sul tem três Microrregiões: Caparaó com doze municípios, Central Sul com sete e a Litoral Sul com oito. Na Microrregião do Caparaó, são três os municípios que apresentam os valores mais expressivos de suas variáveis: Alegre, Guaçuí e Iúna. Novamente, com exceção dos Salários Médios, que se mostram próximos em todos os municípios. O oposto apresenta-se em Divino São Lourenço, que apresenta os menores valores para as variáveis apresentadas, com exceção do Salário Médio (Tabela 29).

Tabela 29
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Sul	112.449	14.631	2.150,57	241.829.608,93
Caparaó	20.320	3.572	1.970,70	40.044.547,51
Alegre	3.614	628	2.262,60	8.177.053,71
Bom Jesus do Norte	1.439	183	1.580,26	2.273.994,16
Divino de São Lourenço	332	75	2.106,94	699.503,90
Dores do Rio Preto	636	143	1.624,40	1.033.116,30
Guaçuí	4.029	731	1.709,50	6.887.590,17
Ibatiba	2.282	391	2.149,02	4.904.055,05
Ibitirama	611	96	1.961,48	1.198.462,00
Irupi	1.082	151	1.870,08	2.023.431,00
Iúna	2.620	490	1.874,72	4.911.779,23
Jerônimo Monteiro	916	178	1.927,64	1.765.719,93
Muniz Freire	1.721	276	2.584,76	4.448.372,08
São José do Calçado	1.038	230	1.658,45	1.721.469,98
Central Sul	62.113	7.686	2.101,38	130.523.016,95
Apiacá	748	129	1.637,22	1.224.638,08
Atílio Vivácqua	2.706	247	1.764,40	4.774.460,29
Cachoeiro de Itapemirim	43.593	5.090	2.178,03	94.946.651,39
Castelo	7.594	1.061	2.052,49	15.586.645,94
Mimoso do Sul	2.777	449	1.825,75	5.070.117,01
Muqui	1.396	247	1.778,68	2.483.035,81
Vargem Alta	3.299	463	1.951,34	6.437.468,43
Litoral Sul	30.016	3.373	2.374,14	71.262.044,47
Alfredo Chaves	2.921	394	1.932,10	5.643.677,37
Anchieta	5.604	582	2.960,29	16.589.441,15
Iconha	3.742	414	2.740,80	10.256.075,90
Itapemirim	4.988	524	2.494,99	12.444.994,15
Marataizes	6.329	622	1.940,10	12.278.871,58
Piúma	2.522	428	2.401,65	6.056.969,33
Presidente Kennedy	2.445	206	1.982,26	4.846.622,08
Rio Novo do Sul	1.465	203	2.147,03	3.145.392,91

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Microrregião do Caparaó, em relação ao quantitativo de vínculos por setores econômicos (Tabela 30), Alegre, Guaçuí e Iúna além de apresentarem valores expressivos no geral, também se destacam nos setores de Serviços e Comércio. Os setores com menos impacto nesta variável são os de Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil. Com relação aos Salários Médios (Tabela 31), além dos valores acima da média apresentados no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, para quase todos os municípios, o Setor de Administração Pública do município de Muniz Freire apresenta o valor de R\$4.710,13.

A Microrregião Central Sul, tem como município mais significativo Cachoeiro de Itapemirim, mas aqui também os valores do salário médio são relativamente parecidos para todos os municípios (Tabela 29). Na Tabela 30, que apresenta os vínculos regionais por setores econômicos, Cachoeiro de Itapemirim destaca-se em Serviços (13.793), Comércio (11.444) e Indústria de Transformação (11.177). Este fato, numa análise conjunta com o pequeno quantitativo de vínculos no setor de Agropecuária (460) e com os vínculos da Construção Civil e da Extrativa Mineral relativamente baixos, aparentemente indica uma estrutura setorial focada nos setores secundário e terciário.

Tabela 30
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	24.595	3.115	27.314	2.517	1.986	20.929	30.648	1.345
Caparaó	5.953	868	6.141	244	88	1.469	5.398	159
Alegre	781	141	909	43	31	147	1.528	34
Bom Jesus do Norte	541	24	353	48	2	190	271	10
Divino de São Lourenço	170	25	59	8	0	27	41	2
Dores do Rio Preto	168	37	205	14	0	100	108	4
Guaçuí	872	204	1.371	40	0	322	1.216	4
Ibatiba	721	53	753	13	3	148	587	4
Ibitirama	334	21	129	0	1	41	85	0
Irupi	552	40	300	8	2	26	152	2
Iúna	471	108	927	44	15	129	910	16
Jerônimo Monteiro	397	36	316	11	0	34	122	0
Muniz Freire	552	85	526	2	34	250	264	8
São José do Calçado	394	94	293	13	0	55	114	75
Central Sul	8.892	1.252	15.301	1.322	1.281	16.565	17.054	446
Apiacá	395	78	127	8	2	21	113	4
Atílio Viváqua	592	78	428	69	19	1.301	214	5
Cachoeiro de Itapemirim	4.591	460	11.444	853	910	11.177	13.793	365
Castelo	1.180	185	1.712	240	156	2.505	1.567	49
Mimoso do Sul	866	212	757	31	24	358	525	4
Muqui	540	80	352	31	0	46	341	6
Vargem Alta	728	159	481	90	170	1.157	501	13
Litoral Sul	9.750	995	5.872	951	617	2.895	8.196	740
Alfredo Chaves	479	209	561	82	7	235	1348	0
Anchieta	1.597	122	929	416	513	445	1.069	513
Iconha	508	28	657	25	25	253	2.246	0
Itapemirim	1.725	305	817	61	40	1.048	867	125
Marataízes	2.898	35	1.611	264	0	245	1.242	34
Piúma	609	91	769	52	0	317	665	19
Presidente Kennedy	1.456	152	230	49	4	45	505	4
Rio Novo do Sul	478	53	298	2	28	307	254	45

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 31 analisa os salários médios regionais por setor, mas apesar dos salários médios gerais estarem próximos, esta segmentação proporciona uma melhor compreensão da estrutura setorial. O destaque concentra-se novamente no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, mas outros valores expressivos são encontrados também nos salários médios do setor da Administração Pública.

A Microrregião Litoral Sul, pertencente à Macrorregião Sul, contém três municípios com maior expressão: Itapemirim, Anchieta e Marataízes. Por outro lado, o município de Rio

Novo do Sul apresenta os menores valores das variáveis elencadas, com exceção do Salário Médio que se apresenta maior que três municípios (R\$2.147,03) (Tabela 29).

Tabela 31
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2020

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	2.802,54	1.352,90	1.548,20	1.513,78	3.826,72	1.987,32	2.242,98	3.460,30
Caparaó	2.634,41	1.285,13	1.352,98	1.186,77	2.145,50	1.234,30	2.256,40	2.931,82
Alegre	2.327,43	1.310,88	1.339,50	1.237,31	2.353,38	810,48	2.993,49	4.045,15
Bom Jesus do Norte	1.876,20	1.269,89	1.341,71	1.402,08	686,21	1.328,50	1.429,29	4.644,36
Divino de São Lourenço	2.734,79	1.210,23	1.243,92	1.130,44	0,00	1.375,01	1.898,74	3.462,52
Dores do Rio Preto	2.185,78	1.121,86	1.102,20	1.339,79	0,00	1.545,63	1.913,18	4.625,66
Guaçuí	2.788,03	1.156,52	1.336,92	957,52	0,00	1.150,10	1.613,63	4.193,76
Ibatiba	2.416,61	1.598,39	1.336,92	1.055,96	1.812,00	1.373,34	3.108,55	5.782,97
Ibitirama	2.356,40	916,99	1.320,93	0,00	1.081,45	1.303,86	1.967,40	0,00
Irupi	2.212,02	1.515,10	1.460,85	1.572,01	1.810,32	1.268,90	1.627,90	3.453,13
Iúna	2.866,28	1.601,57	1.420,89	1.469,15	1.996,89	1.222,82	1.924,44	4.252,95
Jerônimo Monteiro	2.797,68	1.348,32	1.096,98	659,92	0,00	1.371,28	1.688,30	0,00
Muniz Freire	4.710,13	1.179,23	1.528,18	1.167,10	2.187,81	1.284,54	1.938,91	4.324,31
São José do Calçado	1.968,12	1.129,45	1.372,61	186,76	0,00	1.170,95	2.311,92	1.430,63
Central Sul	2.784,48	1.410,52	1.669,58	1.490,39	2.330,38	2.090,61	2.182,82	3.674,47
Apiacá	1.966,39	1.080,98	1.295,85	176,55	1.045,50	709,93	1.247,47	9.912,65
Atílio Vivácqua	1.717,68	1.283,12	1.679,99	1.647,68	2.784,05	1.838,16	1.654,64	5.270,11
Cachoeiro de Itapemirim	3.102,69	1.549,43	1.742,29	1.521,29	2.492,05	2.144,30	2.275,13	3.116,65
Castelo	3.496,27	1.413,36	1.428,69	1.413,69	1.455,93	2.042,91	1.743,58	6.889,17
Mimoso do Sul	2.299,33	1.180,82	1.426,11	1.250,16	2.328,54	1.884,33	1.832,51	4.423,65
Muqui	1.971,51	1.443,23	1.288,96	1.414,31	0,00	1.807,68	1.994,52	7.019,66
Vargem Alta	2.115,58	1.519,28	1.548,13	1.507,27	2.232,07	2.059,33	1.947,12	2.911,83
Litoral Sul	2.921,67	1.339,52	1.436,06	1.630,19	7.173,17	1.778,36	2.359,30	3.444,77
Alfredo Chaves	2.257,10	1.328,23	1.411,26	1.526,44	1.616,12	1.382,43	2.249,15	0,00
Anchieta	3.483,72	1.528,11	1.508,70	1.736,19	8.165,35	2.012,78	1.951,95	3.010,79
Iconha	2.362,09	1.405,50	1.556,99	1.383,76	2.438,94	1.742,71	3.320,29	0,00
Itapemirim	3.670,65	1.316,84	1.375,53	1.259,77	1.787,16	1.905,38	2.207,64	4.227,90
Marataízes	2.505,28	453,08	1.431,95	1.605,35	0,00	1.313,15	1.514,35	2.044,14
Piúma	3.255,65	1.495,19	1.405,70	2.093,32	0,00	1.637,63	3.224,75	4.462,93
Presidente Kennedy	2.603,94	1.372,90	1.381,51	1.161,47	3.494,71	1.206,02	766,99	4.090,66
Rio Novo do Sul	2.668,36	1.267,87	1.298,27	933,33	2.830,90	1.937,85	1.710,00	6.787,69

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 30, na Microrregião Litoral Sul, o destaque dos vínculos é no Setor de Administração Pública de Anchieta (1.597), mas em quase todos os demais municípios desta Microrregião, este setor comporta um quantitativo significativo de postos de trabalho. Na Tabela 31, o salário médio mais expressivo é o do setor de Extrativa Mineral de Anchieta (R\$8.165,35) e o menor valor encontra-se no setor de Agropecuária do município de Marataízes (R\$453,08).

Esta breve análise das segmentações regionais das variáveis trabalhistas reforça algumas verdades intuitivas em relação aos municípios mais importantes das Macro e Microrregiões do Estado, mas por outro lado também abre caminho para novos olhares que valorizam ainda mais a importância do enfoque do mercado de trabalho para a compreensão do desenvolvimento sustentável regional e o início da busca por possíveis soluções para a concentração acentuada que encontramos no Espírito Santo.

7. Conclusão

Os três primeiros Gráficos mostram, com pequenas e poucas quedas esporádicas, um processo de crescimento dos estoques de vínculos formais, que no início dos anos 2000, tornou-se mais vigoroso. Este longo período de absorção de contingentes de postos de trabalho formais contribuiu para uma certa estabilidade no mercado de trabalho capixaba. Mas a partir de 2015 verificou-se uma queda no estoque de vínculos, em virtude da crise econômica vivenciada pelo país, e ainda não está claro até quando esta inversão da trajetória dos últimos anos se manterá, antes que os estoques de postos de trabalho formais voltem a crescer e alcançar os patamares anteriores à crise.

Na análise comparativa entre Brasil e Sudeste com o Espírito Santo, utilizando-se uma amplitude temporal menor (2010 a 2020), a evolução dos estoques do emprego no estado mantém-se sempre abaixo, com exceção do ano de 2014, em que o Espírito Santo alcançou seu melhor resultado, aproximando-se, em termos relativos, do Brasil. Entre 2014 e 2016, o estado apresenta um resultado relativamente pior, aproximando-se e chegando a cair abaixo do Sudeste, mas nos últimos anos melhora um pouco sua performance.

Para as remunerações, o quadro é estável em toda a série, com o Sudeste apresentando valores mais elevados, seguido pelo resultado do Brasil, enquanto o Espírito Santo apresentou números mais modestos no período, mesmo tendo se recuperado em 2015 (+7,08%) de uma queda relativa, ocorrida em anos anteriores, dos rendimentos médios reais. Os dados desagregados, que buscam avaliar o perfil das empresas e o perfil dos trabalhadores, apresentados nas seções 3, 4 e 5, conduzem a análise para a perda de postos, principalmente daqueles que percebiam remunerações mais modestas.

Na evolução relativa do número de estabelecimentos, o Espírito Santo ocupa posição intermediária, ficando ora mais próximo ao Sudeste, ora mais próximo do Brasil. As quedas nas variações absoluta e relativa nos anos entre 2016 e 2018, interrompidas pela quase estabilidade de 2019, voltam a ocorrer em 2020.

Para o índice da Massa Salarial, as trajetórias do Brasil permanecem na primeira posição. O Espírito Santo e o Sudeste se intercalam durante toda a série, mas em 2020 o Estado obtém um valor superior. Nas variações relativa e absoluta, após as quedas em 2015 e 2016, se recupera nos dois anos seguintes, mas voltam a serem negativas em 2019 e 2020.

Quando segmentado por setores em 2020, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (330.557) e no Comércio (188.986), por outro lado, o menor quantitativo de vínculos ocorreu no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (9.819). A maior quantidade de estabelecimentos apresenta-se nos Serviços (32.391) e no Comércio (32.180), tendo o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, o menor quantitativo (286). As remunerações médias têm como destaque positivo, a Indústria Extrativa (R\$7.593,86), e como o menor resultado entre os setores, a Agropecuária (R\$1.465,80).

Segmentando por ocupações, os profissionais especialistas - Profissionais das Ciências e das Artes (R\$5.121,53) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$5.612,73), que atuam na direção e pesquisa, e os Técnicos de Nível Médio (R\$3.425,77), são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos (R\$2.178,79) encontram-se em patamares bem mais modestos em relação aos anteriores. Se agregarmos todos os trabalhadores que se ocupam executando as tarefas (os demais com exceção dos Não Classificados), temos em 2020 o quantitativo de 646.909 vínculos, no total de 881.615, aproximadamente 73% do total. Analisando o estoque de vínculos, as ocupações referentes aos Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados ocupam a posição de maior destaque com 224.670 vínculos, cerca de 25% do total.

Na seção 5, Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens com mais de 65 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência de vida ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem remunerações mais baixas que os homens. Em relação ao estoque de vínculos, a faixa etária, para homens e mulheres, que contempla o maior quantitativo de trabalhadores é entre 30 e 39 anos, com 155.461 postos para os homens e 120.031 postos para as mulheres.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias mais elevadas, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações apresentam crescimento em relação àquelas de menos escolaridade. Novamente, em todas as faixas de escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as correspondentes dos homens. Em relação aos vínculos, a categoria Médio Completo

apresenta os maiores quantitativos de postos de trabalho, tanto para o gênero masculino (262.451) como para o feminino (180.039).

Quando a análise se detém diretamente no estoque de vínculos para homens e mulheres, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho vem se ampliando a cada ano, com 40,78% em 2010, para 43,48% em 2019. Em 2018 esta série cai pela primeira vez e em 2020 volta a apresentar outra pequena queda.

A perspectiva da Regionalização, agregada ao documento atual, amplia a visão anteriormente apresentada. A principal constatação recai sobre o nível de concentração das variáveis na Macro e Microrregião Metropolitana, com as demais regiões tendo alguns poucos municípios mais dinâmicos.

Os setores com maiores quantitativos de vínculos para o estado como um todo são os de Serviços, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação e esta estrutura se repete, com raras exceções, nas Macro e Microrregiões, bem como nos municípios.

Quanto a participação relativa dos municípios nas Microrregiões, encontramos cenários diversos, desde a ênfase de um único representante municipal importante, como Colatina na Microrregião Centro-Oeste, São Mateus na Microrregião Nordeste e Cachoeiro de Itapemirim na Microrregião Central Sul, passando por uma influência dupla, como Linhares e Aracruz na Microrregião Rio Doce, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá na Microrregião Central Serrana, e Nova Venécia e Barra de São Francisco na Microrregião Noroeste, ou tripla, como Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins na Microrregião Sudoeste Serrana, Guaçuí, Alegre e Iúna na Microrregião do Caparaó, e Itapemirim, Anchieta e Marataízes na Microrregião Litoral Sul, culminando na Microrregião Metropolitana com quatro a cinco atores com quantitativos expressivos das variáveis trabalhistas, como Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e com uma certa distância, Guarapari.

Com esta gama significativa de informações sobre o mercado de trabalho formal, espera-se que os atores que lidam com esta temática possam aproveitar este documento para planejar seu futuro e tomar decisões com maior segurança.

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

